

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CAMPUS FLORESTAL**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL**

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE- NDE

Carlos Fernando Lemos
Francisco de Assis Braga
Maurício da Aparecida Santana
Maurilo Batista do Carmo
Sibele Augusta Ferreira Leite

**FLORESTAL – MG
ABRIL - 2011**



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
1.1 Histórico da Instituição.....	5
2. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	8
2.1 Justificativa	8
2.2 Objetivos	13
2.3 Requisitos de acesso.....	14
2.4 Perfil do Egresso.....	19
2.5 Organização do Curso	21
2.5.1. Matriz curricular	22
2.5.2 Metodologia.....	24
2.5.3 Estágio Supervisionado.....	26
2.5.4 Projeto Final de Curso	26
2.6 Sistema de avaliação do processo de ensino-aprendizagem	27
2.7 Sistema de avaliação do curso.....	32
2.8 - Registros Acadêmicos.....	33
3. ATENDIMENTO AO DISCENTE	35
4. RECURSOS HUMANOS E INFRA-ESTRUTURA	38
4.1. Pessoal docente e técnico-administrativo.....	38
4.2 Laboratórios e infra-estrutura	39
5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	46
6 - ANEXO I - INFORMATIVO: ESTÁGIO – CURSOS TECNOLÓGICOS.....	47
7 – ANEXO II – PLANO DE FUNCIONAMENTO DO PROJETO DE FINAL DE CURSO	65
8. ANEXO III – EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS	76
9. ANEXO IV - NORMAS DE FUNCIONAMENTO DOS LABORATÓRIOS.....	98
10. ANEXO V – MATRIZES CURRICULARES ANTERIORES.....	104



1. INTRODUÇÃO

O presente documento tem como finalidade apresentar o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental oferecido pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) – *Campus Florestal*. Este projeto foi elaborado com base na legislação em vigor: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997; Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002; Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004; Decreto nº 5.773/06; Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008.

A criação de cursos desta natureza representa a consolidação da política nacional de educação que considera como “uma das principais respostas do setor educacional às necessidades e demandas da sociedade brasileira”, uma vez que o progresso tecnológico vem causando profundas “alterações nos modos de produção, na distribuição da força de trabalho e na sua qualificação” (BRASIL, 2002).

A Educação Tecnológica engloba cursos de nível superior que “deverão ser estruturados para atender aos diversos setores da economia, abrangendo áreas especializadas, e conferirão diploma de Tecnólogo”. São cursos superiores destinados a egressos do ensino médio e técnico regulamentados por dispositivos próprios (BRASIL, 1997).

O curso proposto está incluído na área de Ambiente e Saúde do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, elaborado pelo MEC. Este catálogo orienta a oferta de cursos superiores de tecnologia em sintonia com a dinâmica do setor produtivo e as expectativas da sociedade atual “na perspectiva de formar profissionais aptos a desenvolver, de forma plena e inovadora, as atividades em determinado eixo tecnológico e com capacidade para utilizar, desenvolver ou adaptar tecnologias com a compreensão crítica das implicações daí decorrentes e das suas relações com o processo produtivo, o ser humano, o ambiente e a sociedade” (BRASIL, 2010).



Este Curso faz parte da política de expansão da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Insere-se no plano de gestão 2005-2008 da UFV - *Campus Florestal*, que teve como uma de suas metas a criação de novos cursos nos níveis superior e tecnológicos nesta unidade de ensino. Seguindo as políticas nacionais e institucionais de expansão do ensino superior a proposta de criação deste Curso teve início em 2007. Nesta época foi nomeada pelo Diretor do *Campus Florestal* (CF), Prof. Antônio C. Pereira Calil, a seguinte comissão composta pelos professores:

- 1 – Prof. Hygor Aristides Victor Rossoni
- 2 – Prof. Ricardo Arantes Queiroz
- 3 – Prof.^a Daniela dos Santos da Costa Ribeiro
- 4 – Prof. Maurício da Aparecida Santana
- 5 - Prof. Aluízio da Costa Ribeiro
- 6 – Prof. Raul Ubirajara Euclides
- 7 – Prof. Luís Carlos Gouvêa

Em outubro de 2007 a Proposta foi encaminhada por meio do processo nº. 015452/2007. Foi aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFV, em sua 445^a reunião, realizada no dia 05/12/2007, fundamentada na demanda por profissionais na área e no considerável número de egressos de médio oferecido pelas escolas estaduais de Florestal e região.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental vem sendo ofertado pela UFV – *Campus Florestal* na modalidade presencial, no período diurno. Possui 50 vagas anuais e está organizado em regime semestral. Possui carga horária total de 1650 horas de disciplinas obrigatórias, além de 150 horas de estágio e 105 horas de Projeto Final de Curso, distribuídas em quatro períodos. O prazo mínimo de conclusão é de dois anos e o máximo de quatro anos.

O Curso vem se consolidando e desde a sua implantação, em 2008, matricularam-se 139 alunos: 2008 (40 ingressantes), 2009 (20 ingressantes) e 2010 (51 ingressantes) e 2011 (28 ingressantes). O *Campus Florestal* tem empenhado esforços para seu pleno funcionamento por meio de diversas ações



como: contratação de professores, aquisição de equipamentos para montagem de laboratório, compra de livros para atender a bibliografia do curso e informatização da biblioteca.

O *Campus Florestal* é uma unidade de ensino vinculada à Universidade Federal de Viçosa (UFV). Apesar de ter sido criado em 2006, possui vasta experiência na área da educação profissional. Isso porque encampou uma estrutura que oferece ensino técnico desde 1930, tendo passado por diversas alterações organizacionais e denominações ao longo de sua história.

1.1 Histórico da Instituição

No dia 26 de abril de 1930, no Governo Benedito Valadares, foi inaugurada a Fazenda-Escola em Florestal. Nela eram ministrados, na época de sua criação, cursos rápidos para fazendeiros, formando também capatazes e administradores de fazendas. Em 1943, a Escola passou a abrigar menores, ministrando ensino primário e profissional-agrícola.

Em 1948, o Governo Milton Campos transformou a Fazenda-Escola em Escola Média de Agricultura de Florestal (EMAF). A EMAF foi regulamentada por decreto no mesmo ano, iniciando suas atividades em 1949, com o Curso de Agricultura, destinado à formação de técnicos-agrícolas. Em 1955, a EMAF foi incorporada à Universidade Federal de Viçosa (UFV), então Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG).

Com o objetivo de incrementar as atividades de ensino de 2º grau, a pesquisa agropecuária e a extensão rural, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) aprovou, em 1982, o novo regimento da Escola, que passou a ser denominada Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal (CEDAF). A escola oferecia na época os cursos de Técnico em Agropecuária, Técnico em Secretariado e Técnico em Assistente de Administração.

Em 2006, o Conselho Universitário (CONSU) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), por meio da resolução 07/06 de 22/05/2006, denominou a área que



abriga a Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal (CEDAF) de Universidade Federal de Viçosa - *Campus* Florestal. Ocupa uma área de 1.700 hectares (sendo que parte é considerada reserva ecológica), munida de um ginásio coberto, quadras externas, biblioteca, pavilhão de aulas, alojamento, assistência médica e odontológica e refeitório, tendo, assim, capacidade para receber um maior número de alunos, atraídos pelas necessidades de mercado. Conta com uma estrutura montada para atender os cursos técnicos de Agropecuária e Agroindústria com diversas áreas produtivas, como a de Mecanização Agrícola, Hidroponia, Estufas de Mudas, Viveiros, Culturas Anuais e Perenes, Avicultura de Corte e Postura, Apicultura, Cunicultura, Bovinocultura de Corte e Leite, Suinocultura, Caprinocultura, Equideocultura com pista de hipismo e saltos, dois laboratórios de informática com acesso à Internet, biblioteca e outras sub-unidades.

A UFV - *Campus* Florestal oferece o ensino técnico e superior. Atualmente os cursos técnicos oferecidos são:

- Técnico em Agropecuária (concomitante);
- Técnico em Agropecuária (pós-médio);
- Técnico em Informática;
- Técnico em Hospedagem;
- Técnico em Eletro-Técnica;
- Técnico em Eletrônica.

Com relação aos cursos superiores, os oferecidos atualmente são:

- Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
- Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental;
- Licenciatura em Física;
- Licenciatura em Matemática;
- Licenciatura em Biologia;
- Licenciatura em Química;
- Licenciatura em Educação Física;
- Agronomia;



- Engenharia de Alimentos;
- Administração.

A cidade de Florestal tem localização privilegiada, estando situada na Região Metropolitana de Belo Horizonte e fazendo limite com cidades do Centro-Oeste de Minas Gerais. Florestal fica a 7 km da Rodovia BR-262, que liga Belo Horizonte ao Triângulo Mineiro, e a 30 km da Rodovia BR-381 que liga Belo Horizonte a São Paulo, e é circunvizinhada por importantes cidades mineiras, dentre elas: Belo Horizonte (60 km), Betim (30 km), Contagem (45 km) e Divinópolis (85 km). Existe em Florestal uma linha de ônibus intermunicipal (operando todos os dias da semana em diversos horários) que liga a cidade até a estação de metrô Eldorado em Contagem.

No *Campus* Florestal (CF) existem 448 alunos matriculados regularmente nos cursos superiores e 338 nos cursos técnicos. Além disso, o CF participa do programa Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec Brasil) cujo objetivo é possibilitar que alunos de regiões distantes do CF possam ter acesso aos cursos técnicos. Atualmente, o CF conta com três pólos de ensino à distância nas cidades de Alfenas, Boa Esperança e Porteirinha. Os cursos técnicos em agropecuária e hospedagem são os cursos pilotos que estão sendo ofertados desde o segundo semestre de 2009. Atualmente, ambos os cursos contam com 92 alunos matriculados.

O corpo docente do *campus* como um todo é altamente qualificado, sendo a maioria com titulação de mestrado e/ou doutorado. Considerando particularmente os docentes da área de informática, temos atualmente, em Fevereiro de 2011, 57% de mestres e 28% de doutores. O CF também tem a tradição da formação de bons alunos com grande aceitação no mercado de trabalho.

Segue, portanto o Projeto Pedagógico do Curso contemplando: a justificativa para a abertura e funcionamento do curso; os objetivos;



2. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

2.1 Justificativa

O crescimento populacional acelerado tem conduzido a um aumento excessivo na produção de bens consumo e, conseqüentemente, a uma exploração intensiva dos recursos naturais, com a acumulação de passivos ambientais cada vez maiores. Entre as muitas reflexões possíveis nesta transição de milênio, destaca-se a que coloca o foco no papel dos cidadãos que elegeram a defesa do meio ambiente como profissão, trabalhando em prol da minimização destes impactos.

Décadas de exploração intensiva de recursos naturais resultaram não só no crescimento dos bolsões de pobreza e miséria absoluta, como na degradação do ambiente e na queda da qualidade de vida. Torna-se, portanto, indispensável que ocorra mudanças no modelo econômico que permitam o desenvolvimento no sentido amplo do termo, eliminando-se a miséria e preservando-se o meio ambiente e a qualidade de vida.

Verifica-se que a implantação do modelo de desenvolvimento sustentável não depende unicamente da existência de recursos humanos na área técnica. Porém, a maioria das ações a serem executadas envolve conhecimento técnico específico da área de Meio Ambiente, na caracterização do ambiente e das atividades desenvolvidas neste, nos estudos de impacto ambiental, no desenvolvimento de tecnologias adequadas, na apropriação dos recursos naturais, na escolha de técnicas de controle específicas etc.

Sem dúvida, o profissional em Meio Ambiente é importante em diferentes níveis da gestão ambiental em que se baseia o Desenvolvimento Sustentável. Este profissional deve ter conhecimento, não apenas das características do ambiente, como também da dinâmica dos processos que nele ocorrem. O Profissional de Meio Ambiente deverá estar apto a avaliar a dimensão (magnitude, duração, reversibilidade e natureza) das alterações ambientais causadas pelas atividades



antrópicas independentemente da área de influência (em escala local, regional e global).

Diante desses pressupostos, o Tecnólogo em Gestão Ambiental será, dentre os profissionais que atuam na área, aquele que deverá possuir formação acadêmica que permita sua participação em atividades de planejamento, gerenciamento e execução de atividades de diagnóstico, avaliação de impacto, proposição de medidas mitigadoras - corretivas e preventivas - recuperação de áreas degradadas, acompanhamento e monitoramento da qualidade ambiental. Regulação do uso, controle, proteção e conservação do meio ambiente, avaliação de conformidade legal, análise de impacto ambiental, elaboração de laudos e pareceres são algumas das atribuições desse profissional. Podendo elaborar e implantar, ainda, políticas e programas de educação ambiental, contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade de vida e a preservação da natureza.

A existência de profissionais com essas características é de importância na implantação de qualquer modelo de desenvolvimento econômico, tanto na prevenção, quanto na minimização, principalmente, dos impactos que a atividade humana provoca no meio ambiente.

A UFV - *Campus Florestal* tem uma estrutura adequada para a criação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental por já ter uma tradição na área agroindustrial ligada à preservação dos recursos naturais, por possuir boa estrutura física e localização, e, ainda, por contar com um corpo docente qualificado, com vários professores habilitados nas diversas áreas da agricultura, necessitando poucas contratações e treinamentos.

O Gestor Ambiental egresso do *Campus Florestal* terá uma gama de oportunidades de aplicar seus conhecimentos adquiridos, já que, na região em que está inserido o Curso tem como atividades principais, a mineração, a indústria e a atividade agrosilvipastoris, destacando as cidades de Belo Horizonte (2.412.937 habitantes), Contagem (608.650 habitantes) e Betim (415.098 habitantes). Além destas o quadro a seguir apresenta as cidades na vizinhança, sua população e atividades econômicas de destaque.



Quadro 1 – Municípios, população e principais atividades econômicas

Município	População	Atividade econômica
Araújos	7201	Extração Mineral, Metalúrgica, Agropecuária
Bom Despacho	42260	Metalúrgica, Têxtil, Pecuária Leite
Carmo do Cajuru	18943	Transformação Mineral/Metalúrgica
Conceição do Pará	4725	Extração Mineral, Metalúrgica
Divinópolis	209921	Extração Mineral, Metalúrgica, Pecuária de Leite
Esmeraldas	55436	Extração Mineral, Metalúrgica
Igarapé	31135	Extração Mineral, Metalúrgica
Itatiaiuçu	8953	Extração Mineral, Transformação Mineral
Itaúna	81833	Extração Mineral, Transformação Mineral
Mateus Leme	25627	Extração Mineral, Tranf. Mineral, Pecuária de Leite
Matozinhos	33317	Extração Mineral, Transformação Mineral
Nova Serrana	60195	Extração Mineral, Pecuária Leite
Papagaios	14410	Extração Mineral, Transformação Mineral
Pará de Minas	79852	Transferência Mineral, Metalúrgica, Pec. de Leite, Avicultura
Pitangui	24618	Extração Mineral, Transformação Mineral
São Gonçalo do Pará	10308	Extração Mineral, Metalúrgica
Sete Lagoas	217506	Transformação Mineral Metalúrgica, pecuária
POPULAÇÃO TOTAL	926240	

Percebe-se que todos os municípios tem suas economias movidas por atividades que podem causar impactos ambientais. Por consequência as empresas atuantes nessas atividades, tais como Fiat Automóveis; Teksid do Brasil; Metal Sider; Itambé; Francap; VALLOUREC & MANNESMANN; Vale; precisam de profissionais na área, tornando-se potenciais empregadoras de gestores ambientais.

Através desta amplitude de oportunidades terá o Gestor Ambiental grande possibilidade de se inserir no mercado de trabalho mediante as várias atividades desenvolvidas na micro-região de atuação onde a Instituição está inserida.

Outro fator que justifica a criação do Curso está na demanda regional de egressos do ensino médio. De acordo com os dados da Diretoria de Informações Educacionais da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, a população do ensino médio da região Metropolitana e da região centro-oeste de Minas alcançou mais de 20 mil concluintes em 2007, 2008 e 2009, conforme o quadro a seguir:



Quadro 2 - Evolução do número de alunos concluintes do ensino médio na região

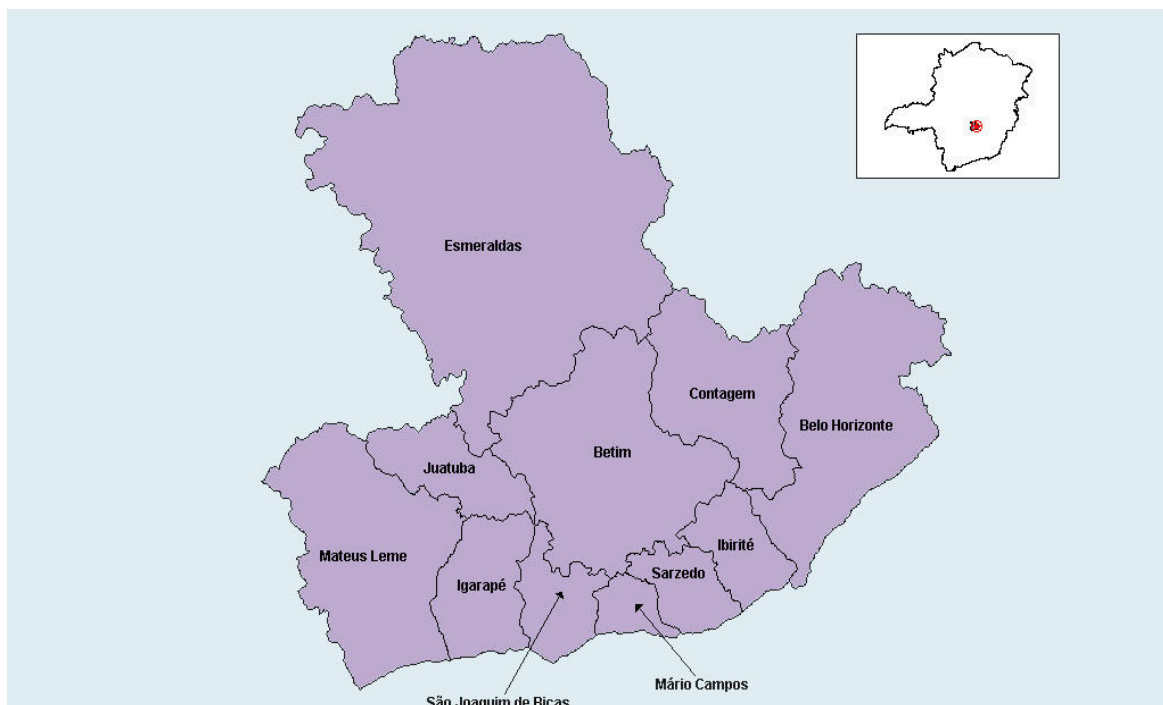
Superintendências de ensino	Alunos concluintes do ensino médio na região por ano		
	2007	2008	2009
Metropolitana B	18761	18536	19213
Pará de Minas	2211	2115	2506
TOTAL	20972	20651	21719

Fonte: Censo Escolar 2008, 2009 e 2010
SEEMG/SI/SIE/Diretoria de Informações Educacionais

Este significativo número de concluintes do ensino médio é advindo de escolas públicas e particulares de municípios vizinhos a cidade de Florestal, agrupados em duas Superintendências:

- Superintendência Regional de Ensino Metropolitana B – atende 10 municípios: Belo Horizonte; Betim; Contagem; Esmeraldas; Ibirité; Igarapé; Juatuba; Mario Campos; Mateus Leme; São Joaquim De Bicas.

Mapa da Superintendência Regional de Ensino Metropolitana B

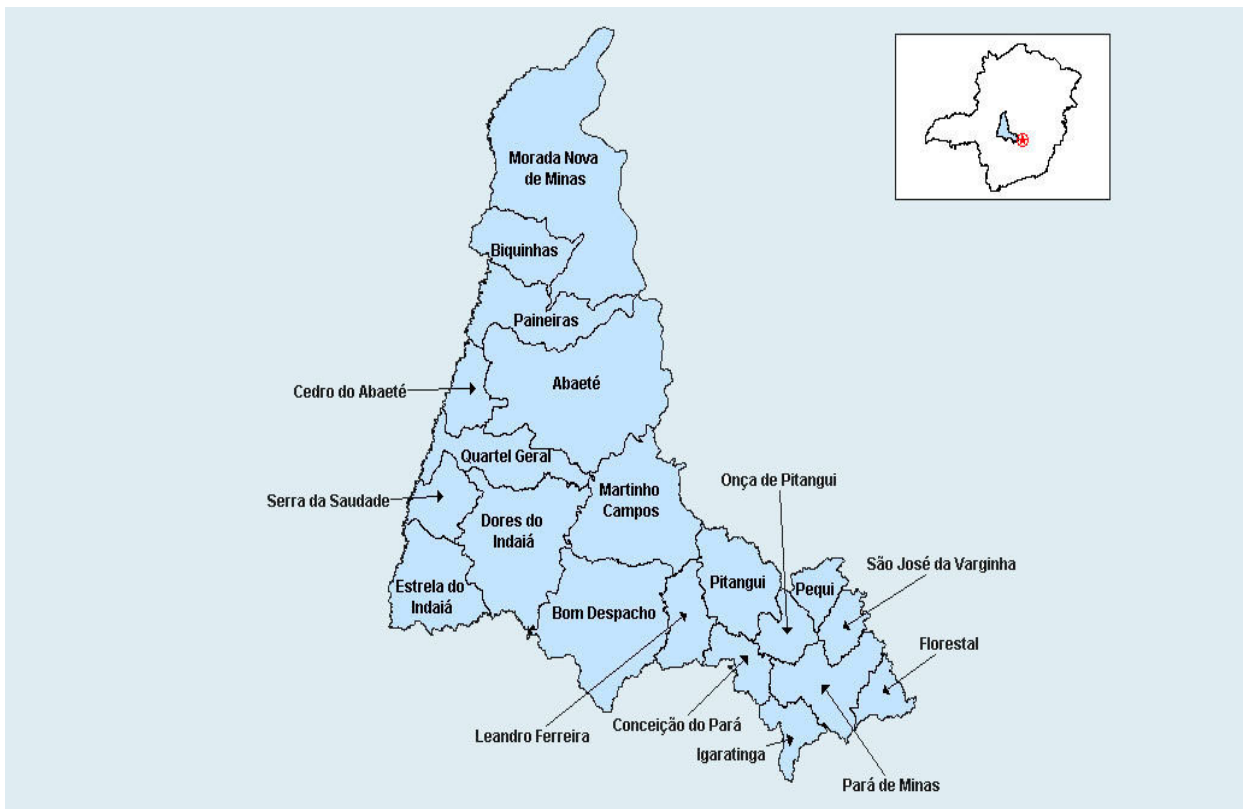


Fonte: <https://www.educacao.mg.gov.br/m1cn/administracao/buscaEscola.php?tpBusca=1>



- Superintendência Regional de Ensino de Pará de Minas - atende 19 municípios: Abaeté; Biquinhas; Bom Despacho; Cedro do Abaeté; Conceição do Pará; Dores do Indaiá; Estrela do Indaiá; Florestal; Igaratinga; Leandro Ferreira; Martinho Campos; Morada Nova de Minas; Onça de Pitangui; Paineiras; Para de Minas; Pequi; Pitangui; Quartel Geral; São José da Varginha.

Mapa da Superintendência Regional de Ensino de Pará de Minas



Fonte: <https://www.educacao.mg.gov.br/m1cn/administracao/buscaEscola.php?tpBusca=1>

Observando os Mapas temos 29 cidades, contabilizando mais de 20 mil alunos concluintes do ensino médio somente nestas duas superintendências. A maior parte destas cidades está a menos de 100 km de Florestal. Esta população representa demanda pelo ensino superior na região.



A criação do Curso justifica-se, portanto pelos seguintes motivos:

1 – O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental atende a demanda específica de mercado, consoante com o perfil de cursos tecnológicos propostos pelo Ministério da Educação (MEC).

2 – A criação dos cursos é importante para promover o desenvolvimento regional e do *Campus* Florestal

3 – A UFV – *Campus* Florestal possui boa infra-estrutura e professores habilitados, criando, com isso, um novo objetivo na carreira profissional.

4 – O significativo número de alunos concluintes do ensino médio na região potencializam demanda pelo ensino superior.

5 - Os egressos dos cursos serão profissionais qualificados para preencher a lacunas, tomar decisões e propor soluções sobre os problemas ambientais em toda sua amplitude e diversidade.

2.2 Objetivos

Diante do exposto os principais objetivos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental são os de formar profissionais com visão crítica para compreender, organizar, executar e gerenciar todas as atividades relacionadas ao uso racional dos recursos naturais e ao tratamento adequado dos dejetos produzidos pelas diversas atividades humanas, capazes de reverter a situação hoje existente.

Especificamente o Curso de Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental objetiva:

- ✓ Formar mão de obra qualificada em gestão ambiental para o arranjo produtivo existente na região metropolitana de Belo Horizonte;
- ✓ Oferecer um currículo que associe a teoria e prática no processo de formação dos estudantes;



- ✓ ministrar os conteúdos essenciais contidos na estrutura curricular através das atividades teóricas, práticas, complementares e estágio curricular supervisionado, de forma integrada e criativa, considerando as realidades social, cultural, regional, estadual e municipal;
- ✓ desenvolver as competências e habilidades gerais e específicas necessárias ao exercício profissional do gestor ambiental, articuladas aos contextos sócio-político-cultural nacional, regional, estadual e municipal;
- ✓ desenvolver as atividades curriculares, na busca da interdisciplinaridade, tendo como base de construção do perfil almejado a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- ✓ exercitar a investigação científica em meio ambiente e a educação ambiental como atividades essenciais a permanência do ser humano no planeta;
- ✓ promover a inserção dos docentes e discentes nas ações ambientais propostas pelos diversos segmentos da sociedade;
- ✓ proporcionar as condições para que os profissionais tecnólogos possam analisar criticamente a dinâmica da sociedade brasileira e as diferentes formas de participação do cidadão-tecnólogo nesse contexto para que, a partir daí, possa atuar com competência técnica e compromisso ético com as transformações sociais orientadas à construção de uma sociedade justa.

2.3 Requisitos de acesso

De acordo com a Resolução 6/2009 do CEPE que define o Regime Didático da UFV, a admissão de estudantes aos cursos de graduação dar-se-á por uma das seguintes modalidades:

- I. Concurso Vestibular;
- II. Programa de Avaliação Seriada para Ingresso no Ensino Superior (PASES)
- III. Concurso de Vagas Remanescentes
- IV. Reativação de matrícula;
- V. Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G); e



VI. Outras modalidades de caráter extemporâneo aprovadas pelos Colegiados Superiores.

É vedada ao estudante matrícula simultânea em mais de um curso de graduação da UFV.

Do Vestibular e do Programa de Avaliação Seriada

O Vestibular e o Programa de Avaliação Seriada para Ingresso no Ensino Superior (PASES) são seletivos, classificatórios e destinados ao preenchimento das vagas dos cursos fixadas pelo CEPE.

O Concurso Vestibular e o PASES serão regulamentados por resoluções específicas e editais, aprovados pelo CEPE, que estabelecem os períodos de inscrição e realização das provas, o número de vagas e os critérios de seleção e classificação dos candidatos.

A classificação final nos processos seletivos dá ao candidato direito à matrícula no período letivo imediatamente subsequente à sua realização (Regimento Geral da UFV).

O preenchimento de vagas não ocupadas após a matrícula inicial dos estudantes aprovados nos processos seletivos de ingresso na UFV dar-se-á conforme Resolução 04/2006/CEPE.

Do Concurso de Vagas Remanescentes

A admissão de estudantes pelo Concurso de Vagas Remanescentes dar-se-á para uma das seguintes modalidades:

- I. Mudança de curso;
- II. Transferência entre Campi da UFV e de outra instituição;
- III. Portador de diploma de curso de graduação;
- IV. Rematrícula;



As admissões previstas para Vagas Remanescentes só serão possíveis na existência de vagas, na forma estabelecida nesta Seção.

O número de vagas remanescentes de cada curso será calculado até 40 (quarenta) dias após o início de cada período letivo e corresponderá às vagas geradas por transferências, mudanças de cursos, desistências formais, desligamentos e abandonos, verificados nos 3 (três) primeiros períodos de cada curso superior tecnológico e nos 5 (cinco) primeiros períodos dos demais cursos superiores.

O número de vagas remanescentes a serem preenchidas será publicado semestralmente pela Pró-Reitoria de Ensino, por meio de edital.

Os critérios de seleção deverão ser partes do edital para preenchimento das vagas remanescentes.

As vagas geradas por mudança de curso serão automaticamente acrescidas ao quantitativo de vagas remanescentes dos respectivos cursos de origem e serão preenchidas por candidatos aprovados no processo seletivo, obedecendo-se à ordem de classificação.

Da Mudança de Curso

O estudante da UFV poderá mudar de curso no próprio *Campus*, observadas as normas para preenchimento de vagas remanescentes.

O estudante aprovado na seleção de vagas remanescentes para mudança de curso, somente poderá concretizar a matrícula se tiver aprovação em uma carga horária mínima correspondente à menor carga horária do primeiro período letivo dentre todos os cursos de graduação da UFV, comprovada no histórico escolar.

Da Transferência entre Campi da UFV e de Outra Instituição

O estudante de graduação poderá requerer transferência entre Campi da UFV e de outra instituição de ensino superior, nacional ou estrangeira, para



qualquer curso de graduação da UFV, observadas as normas para preenchimento de vagas remanescentes.

O estudante aprovado na seleção de vagas remanescentes para transferência entre Campi da UFV ou de outra Instituição de Ensino Superior somente poderá concretizar a matrícula se tiver aprovação em uma carga horária mínima correspondente à menor carga horária do primeiro período letivo dentre todos os cursos de graduação da UFV, comprovada no histórico escolar.

A transferência ex officio para a UFV somente será efetivada se o servidor ou o dependente for egresso de instituição pública, em qualquer época do ano e independentemente da existência de vaga, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para o município onde se situe a instituição recebedora, ou para localidade mais próxima desta.

A regra deste artigo não se aplica quando o interessado na transferência se deslocar para assumir cargo efetivo em razão de concurso público, cargo comissionado ou função de confiança.

Do Portador de Diploma de Curso de Graduação

O portador de diploma de curso de graduação, reconhecido oficialmente, poderá requerer sua inscrição em qualquer curso da UFV, observadas as normas para preenchimento de vagas remanescentes.

Da Rematrícula

O estudante desligado do curso, por falta de renovação de matrícula, poderá requerer sua rematrícula, no mesmo curso, observadas as normas para preenchimento de vagas remanescentes.



O estudante reingresso na UFV, por rematrícula, deve cumprir a matriz curricular do curso constante do Catálogo de Graduação vigente no semestre de reinício de suas atividades, com aproveitamento das disciplinas já obtidas.

Da Reativação de Matrícula

Será facultada ao graduado pela UFV a reativação de matrícula, em cursos que possuem modalidades ou habilitações, para a obtenção de formação complementar.

É facultado ao estudante solicitar a complementação em nova habilitação ou modalidade para o semestre seguinte à sua colação de grau, podendo seguir o catálogo de graduação de sua conclusão de curso.

O estudante que não reativar sua matrícula, conforme o § 1º deste artigo, poderá reingressar, em outro período na UFV, devendo cumprir a matriz curricular do curso constante do Catálogo de Graduação vigente no semestre de reingresso.

O requerente encaminhará, conforme estabelecido no Calendário Escolar, o seu pedido ao Pró-Reitor de Ensino ou ao Diretor de Ensino dos campi da UFV no período letivo que antecede aquele no qual pretende reiniciar seus estudos.

O tempo máximo para conclusão do curso, resultante da reativação de matrícula, será o tempo máximo estabelecido para a habilitação ou modalidade requerida, deduzido o tempo gasto com a habilitação ou modalidade cursada anteriormente.

O estudante, admitido por reativação de matrícula, terá direito somente a 1(um) trancamento de matrícula sendo-lhe vedado os demais afastamentos previstos.

É vedado ao estudante, admitido por reativação de matrícula, solicitar novo pedido de reativação, se abandonar o curso.

Do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G)



A UFV oferecerá vagas para o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), instrumento de cooperação educacional, científica e tecnológica que o governo brasileiro oferece a outros países, administrado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no âmbito do Ministério da Educação, e pelo Departamento de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica (DCT), no âmbito do Ministério das Relações Exteriores.

As vagas oferecidas, anualmente, pela Universidade, especificamente para esse programa, são preenchidas por estudantes indicados pelo MEC.

A permanência na condição de estudante-convênio depende do cumprimento das exigências do protocolo celebrado entre o Ministério da Educação e o Ministério das Relações Exteriores, além de outras normas estabelecidas pelo CEPE.

Ao Estudante-Convênio de Graduação PEC-G aplica-se a legislação e normas da UFV para o desligamento por insuficiência acadêmica conforme estabelece o Art. 67, inciso V.

Das Outras modalidades de admissão de caráter extemporâneo

A UFV poderá, a critério de seus Colegiados Superiores, oferecer a admissão aos seus Cursos Superiores por meio de outras modalidades de caráter extemporâneos que serão regulamentados por edital específico.

2.4 Perfil do Egresso

O Profissional de Meio Ambiente deverá ser qualificado para compreender, tomar decisões e propor soluções sobre os problemas ambientais em toda a sua amplitude e diversidade.

Os profissionais concluintes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental deverão apresentar um conjunto de competências que os habilitam a



desempenhar atividades nos mais diferentes locais de trabalho, visando sempre ao controle da qualidade do meio ambiente. Compete a esses profissionais:

- utilizar métodos de análises para identificação dos processos de degradação natural;
- conhecer as atividades de exploração dos recursos naturais renováveis e não-renováveis;
- identificar os parâmetros de qualidade ambiental do solo, da água e do ar;
- analisar os aspectos sociais, econômicos, culturais e éticos envolvidos nas questões ambientais;
- orientar, organizar, executar, implantar e avaliar, em todas as fases, os impactos ambientais causados pela exploração dos recursos naturais e pelas atividades industriais, suas conseqüências na saúde, no ambiente e na economia;
- identificar os fatores ambientais que intervêm na qualidade de vida;
- conhecer e utilizar a legislação ambiental;
- atuar em equipes multidisciplinares de avaliação, estudos e relatórios de impactos ambientais;
- aplicar os conhecimentos tecnológicos para solucionar problemas relacionados com a poluição ambiental de atividades produtivas;
- aplicar os processos necessários ao monitoramento das instalações destinadas ao tratamento e controle de resíduos líquidos, sólidos e gasosos, provenientes de atividades urbanas e industriais;
- desenvolver atividades inerentes à gestão e operação dos serviços urbanos de água, esgoto e de limpeza urbana;
- manusear, com técnica e correção, instrumentos e equipamentos específicos de laboratórios de análises de águas e efluentes;
- entender, executar, organizar e avaliar resultados de análises laboratoriais;
- planejar ações preventivas e corretivas em vigilância ambiental;
- atuar em projetos de saúde ambiental;



- desenvolver campanhas educativas para conservação e preservação do meio ambiente e qualidade de vida do ser humano;
- entender, organizar e executar projetos de preservação e recuperação ambiental.
- demonstrar capacidade de trabalhar em equipe;
- cumprir normas de segurança do trabalho;
- utilizar adequadamente a linguagem como instrumento de comunicação e interação social necessária ao desempenho da profissão e
- assimilar e desenvolver novos conhecimentos decorrentes de vivência profissional.

De maneira geral, pode-se considerar que o Tecnólogo em Gestão Ambiental atuará nas áreas produtivas das empresas públicas e privadas; em órgãos governamentais, indústrias, empresas de consultoria e prefeituras municipais, sendo capaz de desempenhar atividades de aperfeiçoamento, implementação e controle dos processos de prevenção, conservação e recuperação do ambiente, com habilidades e conhecimentos técnico-científicos, sendo capaz de absorver mudanças e sempre aprender.

2.5 Organização do Curso

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental está organizado em regime seriado semestral, composto por quatro períodos, com uma carga horária mínima de 1650 horas de disciplinas obrigatórias, além de 150 horas de estágio e 105 horas em trabalho de conclusão de curso, totalizando 1905 horas. O prazo mínimo de conclusão de curso é de dois anos e o máximo de quatro anos. A distribuição das disciplinas ao longo do curso se desenvolve numa sequência lógica de acumulação de conhecimentos que aliados ao estágio, que é obrigatório e fora da carga horária mínima prevista para a área, garante ao discente uma formação completa e segura que abrange teoria e prática.



Segue a Matriz Curricular atual (2011). No Anexo V são apresentadas as matrizes anteriores que foram alteradas conforme as necessidades de formação identificadas desde a criação do Curso em 2008.

2.5.1. Matriz curricular

Currículo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental

ATUAÇÃO

O profissional de meio ambiente deverá ser qualificado para compreender, tomar decisões e propor soluções sobre os problemas ambientais em toda a sua amplitude e diversidade. Os profissionais concluintes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental deverão apresentar um conjunto de competências que os habilitam a desempenhar atividades nos mais diferentes locais de trabalho, visando sempre ao controle da qualidade do meio ambiente.

Reconhecimento:

Autorização: CEPE-UFV, ATA Nº. 445 de 05/12/2007

Ano de início: 2008

Turno: Integral - 50 vagas

Exigência	Horas	Prazos	Anos
Disciplinas obrigatórias	1.905	Mínimo	2,0
Estágio Supervisionado (150h)		Padrão	2,0
		Máximo	4,0
TOTAL	1.905		

SEQUÊNCIA SUGERIDA

Disciplinas Obrigatórias		Carga Horária	Total	Pré-requisito
Código	Nome	Cr(T-P)	Horas	(Pré ou Co-requisito)*
1º Período				
TBC100	Matemática Aplicada	4(4-0)	60	
TBC101	Português Instrumental	3(3-0)	45	
TDS100	Informática Básica	3(1-2)	45	
TGA210	Topografia e Introdução ao GPS	3(1-2)	45	
TGA220	Química Analítica e Ambiental	4(2-2)	60	

**Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental da UFV**

TGA230	Ecologia e Ecossistemas Brasileiros	3(3-0)	45	
TGA231	Microbiologia Ambiental e Saúde Pública	4(2-2)	60	
TGA240	Elementos de Ciências do Solo	3(1-2)	45	
TGA250	Ética e Legislação do Profissional em Meio Ambiente	1(1-0)	15	
TOTAL		28	420	
TOTAL ACUMULADO		28	420	
2º Período				
TBC103	Probabilidade e Estatística	3(3-0)	45	TBC100
TGA251	Legislação Ambiental	3(3-0)	45	
TGA310	Sistemas de Informações Geográficas	3(1-2)	45	TGA210
TGA340	Manejo e Conservação de Solo	4(2-2)	60	TGA240
TGA360	Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos	3(3-0)	45	
TGA370	Educação Ambiental	2(2-0)	30	
TGA371	Teoria Geral da Administração	2(2-0)	30	
TGA381	Manejo e Tratamento de Poluentes	3(3-0)	45	TGA231
TGA395	Meteorologia e Climatologia	4(4-0)	60	
TOTAL		27	405	
TOTAL ACUMULADO		55	825	
3º Período				
TBC104	Empreendedorismo	4(4-0)	60	
TGA350	Licenciamento Ambiental	3(3-0)	45	TGA251
TGA351	Avaliação de Impactos Ambientais	3(3-0)	45	TGA350*
TGA361	Hidráulica Básica	4(2-2)	60	TBC100
TGA372	Economia de Recursos Naturais	4(4-0)	60	
TGA373	Gestão Ambiental	4(4-0)	60	
TGA391	Elaboração e Desenvolvimento de Projetos Ambientais	4(4-0)	60	
TGA396	Monitoramento e Qualidade do Ar	2(2-0)	30	TGA395
TOTAL		28	420	
TOTAL ACUMULADO		83	1.245	
4º Período				
TGA341	Recuperação de Áreas Degradadas	4(2-2)	60	TGA340*
TGA362	Qualidade e Tratamento de Água	4(2-2)	60	TGA361
TGA382	Controle da Poluição em Processos Industriais	4(4-0)	60	TGA381
TGA383	Coleta e Tratamento de Águas Residuárias	3(3-0)	45	TGA381
TGA384	Gerenciamento de Resíduos Sólidos	4(4-0)	60	



Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental da UFV

TGA385	Segurança no Trabalho	4(4-0)	60	
TGA392	Sistemas Agroflorestais e Agroecologia	4(2-2)	60	TGA340*
TGA393	Projeto Final de Curso	0(1-6)	105	TGA391 e TGA394*
TGA394	Estágio Supervisionado	0(0-10)	150	Ter cursado 420 horas de disciplinas obrigatórias
TOTAL		27	660	
TOTAL ACUMULADO		110	1.905	
Disciplinas Optativas				
LEF280	LIBRAS Língua Brasileira de Sinais	3(1-2)	45	

Disciplina Optativa

Caso o aluno tenha interesse, ele pode cursar a disciplina LIBRAS Língua Brasileira de Sinais como disciplina optativa, sem ser considerada na carga horária obrigatória.

2.5.2 Metodologia

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental foi organizado de forma articulada para que a matriz curricular pudesse contemplar requisitos essenciais para a formação superior na atualidade: flexibilidade, interdisciplinaridade, contextualização, articulação da teoria com a prática, espírito científico e formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

Após atender todos os requisitos das disciplinas previstas nos quatro semestres do Plano do Curso e o estágio curricular, o estudante fará jus ao diploma de Tecnólogo em Gestão Ambiental.

Os conteúdos trabalhados no Curso, de modo geral, são atuais até mesmo por sua recente origem, tendo em vista a explosão dos problemas ambientais causados pela humanidade ao longo de sua existência. Aspectos como a contextualização, a formação de sujeitos autônomos e cidadãos pode ser identificada em toda a matriz curricular, mas principalmente por meio de disciplinas como: TGA 250, TGA251, TGA 350, TGA351.



A disciplina TGA 250 - Ética e Legislação do Profissional em Meio Ambiente, oferecida no primeiro período do Curso contempla conhecimentos relevantes ao futuro profissional relativos a ética, a legislação, ao mercado de trabalho e as políticas públicas na área do meio ambiente. Observa-se que as temáticas são dinâmicas, o que possibilita a atualização constante dos conteúdos. Esta atualização também é contemplada na disciplina visto que ela propõe visitas técnicas, palestras e encontros para promover discussões com os estudantes.

A disciplina TGA 251 (Legislação Ambiental) trata do histórico sobre Meio Ambiente no Brasil; da Constituição Federal de 1988 e o Meio Ambiente; e de Agendas. Também é um conteúdo dinâmico assim como a disciplina TGA 350 (Licenciamento Ambiental) que trata de legislação, formulários e procedimentos relativos a licenciamento. São conteúdos que devem sempre ser trabalhados de forma crítica, contextualizada e atual. Esta disciplina é pré-requisito para TGA351 (Avaliação de Impactos Ambientais) que trata de conceitos e definições em meio ambiente; Avaliação e classificação de Impacto Ambiental.

Ressalta-se que a matriz curricular do Curso contempla disciplinas que exigem o desenvolvimento de atividades práticas para o aprimoramento de habilidades técnicas pertinentes as competências do gestor ambiental. Isso pode ser visto nas disciplinas: TGA 210 (Topografia e Introdução ao GPS); TGA 220 (Química Analítica e Ambiental); TGA 231 (Microbiologia Ambiental e Saúde Pública); TGA 240 (Elementos de Ciências do Solo); TGA 310 (Sistemas de Informações Geográficas); TGA 361 (Hidráulica Básica); TGA 341 (Recuperação de Áreas degradadas); TGA 362 (Qualidade e Tratamento de Água; TGA 392 (Sistemas Agroflorestais e Agroecologia). Estas disciplinas possuem parte da carga horária destinada a atividades práticas que podem ser desenvolvidas em campo ou laboratório. As outras disciplinas com carga horária teórica também podem desenvolver atividades práticas a critério do professor.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental oferece ainda as disciplinas de Estágio Supervisionado e Projeto Final de Curso (PFC), as quais possibilitam aos discentes oportunidades de interação e atualização com o mundo



do trabalho, bem como a articulação da teoria e da prática e o desenvolvimento do ao espírito científico. Permitem que os mesmos tenham contato com conteúdos atualizados e também possam exercer a interdisciplinaridade, desenvolvendo soluções para questões ambientais a partir de diversos conteúdos estudados.

2.5.3 Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado é oferecido por meio da disciplina TGA 394 – Estágio Supervisionado e representa 150 horas. Poderá ser realizado em empresas públicas, privadas ou na própria instituição de ensino. Tem como objetivos:

- Proporcionar experiência acadêmico-profissional orientada para o desenvolvimento da competência técnico-científica necessária no trabalho profissional de nível superior;
- Estabelecer um vínculo entre o conhecimento produzido na instituição de ensino superior com o conhecimento utilizado nas práticas sociais;
- Oferecer oportunidades para que o aluno possa estabelecer diálogos e intercâmbios com os diversos segmentos da sociedade;
- Abrir caminhos para possíveis projetos de pesquisa e extensão;

As informações sobre o estágio encontram-se detalhadas no INFORMATIVO: ESTÁGIO – CURSOS TECNOLÓGICOS (Anexo I) divulgado para os alunos pelo setor de Coordenação de Estágio Supervisionado e Relações Empresariais da UFV – *Campus Florestal*.

2.5.4 Projeto Final de Curso

O Projeto Final de Curso (PFC) obrigatório para conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental tem como objetivos; propiciar aos alunos a ocasião para demonstrar o grau de habilitação adquirido e o aprofundamento temático; estimular a consulta de bibliografia especializada e a



produção científica; aprimorar a capacidade de interpretação e análise crítica do conhecimento adquirido.

A elaboração do PFC contará com um coordenador da Disciplina e com professores-orientadores, de forma interdisciplinar com as atividades práticas, atividades acadêmico-científico-culturais e estágio supervisionado. O Plano de realização do PFC encontra-se detalhado no Anexo II.

2.6 Sistema de avaliação do processo de ensino-aprendizagem

No Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, considera-se a avaliação como um processo contínuo e cumulativo. A avaliação deve ser processual e diagnóstica, acompanhando o desenvolvimento do aluno na constituição das competências e habilidades requeridas para o exercício profissional com cidadania.

Serão utilizados vários instrumentos de acompanhamento do processo de aprendizagem, tais como: projetos, apresentação oral, pesquisa teórica e de campo, trabalhos em grupo, trabalhos práticos, seminários, auto-avaliação, entre outros. A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- inclusão de atividades contextualizadas;
- manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- definição de conhecimentos significativos;
- divulgação dos critérios a serem adotados na avaliação, observando casos de necessidades especiais;
- divulgação dos resultados do processo avaliativo;
- importância conferida às aptidões dos alunos, aos seus conhecimentos prévios e ao domínio atual dos conhecimentos que contribuam para a construção do perfil do egresso.



A UFV possui regras bem definidas para o sistema de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, conforme regulamento a seguir:

Art. 60 - A avaliação do rendimento acadêmico, em cada disciplina, é procedida mediante a realização de provas, seminários, trabalhos de campo, entrevistas, testes e trabalhos exigidos por seu professor, aos quais se atribuirão conceitos ou notas.

§ 1º - A nota final na disciplina é representada por um número inteiro, compreendido entre 0 (zero) e 100 (cem), exceto aquelas que terão conceito S (satisfatório) ou N (não satisfatório), previstas no projeto pedagógico do curso.

§ 2º - Para o cálculo da nota final, o valor com a primeira casa decimal igual ou superior a 5 (cinco) será arredondado para o número inteiro imediatamente superior.

§ 3º - Para cada disciplina haverá, obrigatoriamente, um mínimo de 3 (três) avaliações.

§ 4º - Fica assegurada ao estudante a informação de frequência e do resultado das avaliações, obrigatoriamente pelo Sistema Sapiens, e vistas de cada avaliação até, no máximo, 48 (quarenta e oito) horas antes da realização da seguinte.

§ 5º - As avaliações serão, preferencialmente, aplicadas no horário de aulas.

§ 6º - O estudante poderá solicitar revisão da avaliação até 48 horas após a divulgação de seu resultado, incluindo a do exame final.

Art. 61 - Será aprovado na disciplina o estudante que, atendidas as exigências de frequência, obtiver, no conjunto das avaliações ao longo do período letivo, nota igual ou superior a 60 (sessenta) ou conceito S (satisfatório).

Art. 62- Será facultado um exame final na disciplina ao estudante que não estiver reprovado por frequência, conforme inciso II e III do Art. 63, e no conjunto das avaliações, ao longo do período letivo, obtiver nota igual ou superior a 40 (quarenta) e inferior a 60 (sessenta), a qual, respeitado o mínimo de 3 (três) dias após o término do período letivo, será realizada no prazo previsto no Calendário Escolar.



§ 1º - Para o estudante que se submeter ao exame final, será recalculada a nota final pela fórmula:

$$NF = \frac{CA + EF}{2}$$

Em que: *NF* simboliza a nota final;
CA é o conjunto das avaliações ao longo do período letivo; e
EF representa a nota do exame final.

§ 2º - Será aprovado na disciplina o estudante que obtiver *NF* igual ou superior a 60 (sessenta).

Art. 63 - Será considerado reprovado na disciplina o estudante que:

- I - obter, após a realização do exame final, nota final inferior a 60 (sessenta);
- II - comparecer a menos de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aulas teóricas ministradas;
- III - comparecer a menos de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aulas práticas ministradas.

Art. 64 - No sistema Acadêmico além de notas, a situação do estudante poderá ser representada por símbolos, correspondentes às descrições expressas no quadro seguinte:

SÍMBOLO	DESCRIÇÃO	
	Situação nas disciplinas	Situação Acadêmica
A		Abandono de curso
C		Curso concluído
D		Desligado da UFV
E		Estudante Não Vinculado que finalizou o semestre letivo ou usufruiu o tempo máximo permitido como Estudante Não Vinculado.
F	senção	Falecido
G	Afastamento para cursar disciplina em outra IES ou realizar intercâmbio acadêmico	
I	Avaliação Incompleta	
J	Cancelamento de Inscrição	
K	Trancamento de Matrícula	
L	Reprovação por Infreqüência	
N	Desempenho Não-Satisfatório	Situação normal
Q	Em andamento	



Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental da UFV

R	Desligado com pedido de reconsideração em tramitação nos órgãos colegiados	Estudante em situação de desligamento
S	Desempenho Satisfatório	
T	Aproveitamento de Disciplinas cursadas em outras IES ou na UFV por equivalência	Transferência
W	Afastamento Especial	
X		Expulso
Y	Afastamento	
Z	Trancamento de Matrícula por Motivo de Saúde	

§ 1º - O símbolo L se aplicará aos estudantes reprovados por infreqüência, na forma dos incisos II e III do Art. 63, correspondendo à nota 0 (zero).

§ 2º - Será atribuído o símbolo I ao estudante que, ao final do período letivo, por motivo de força maior comprovado perante o professor, não tiver completado as avaliações da disciplina, incluindo o exame final. Caso as avaliações não sejam completadas e, ou, a nota não tenha sido enviada ao Registro Escolar no prazo fixado no Calendário Escolar, será lançada a soma das notas das avaliações realizadas no período.

§ 3º - O símbolo Q será atribuído, quando a integralização não for concluída no período matriculado, valendo apenas para disciplinas de orientação acadêmica, tais como estágio, monografia, projeto final de curso, estudos independentes e outras para as quais se aplique de acordo com o projeto pedagógico do curso. Nesse caso, o estudante deverá matricular-se na disciplina no período em que a atividade tiver continuidade.

§ 4º - O símbolo T é atribuído às disciplinas aproveitadas nos termos do Art. 28.

§ 5º - O símbolo Y representa a situação de afastamento no período, nos termos do Art. 55.

§ 6º - O símbolo W representa a situação de afastamento especial no período, nos termos do Art. 56.

§ 7º - O símbolo R será atribuído ao estudante desligado, em substituição ao símbolo D, caracterizando que o estudante entrou com pedido de reconsideração de desligamento, podendo readquirir seus direitos de estudante da UFV após tramitação e aprovação do processo nos órgãos colegiados.



§ 8º - O símbolo G representa a situação de afastamento para cursar disciplinas em outras IES, nacional ou estrangeira, ou para realização de intercâmbio acadêmico, durante no máximo um ano ou tempo máximo permitido pelo convênio de intercâmbio.

Art. 65 - O Coeficiente de Rendimento é o índice que mede o desempenho acadêmico do estudante em cada período letivo.

§ 1º - O Coeficiente de Rendimento é a média ponderada das notas obtidas no período letivo, considerado como peso o número de créditos das respectivas disciplinas, calculado pela fórmula:

$$CR = \frac{\sum (NF \times C)}{\sum C}$$

Em que: CR é o coeficiente de rendimento;
 Σ é o somatório;
NF é a nota final da disciplina; e
C é o número de créditos da disciplina.

§ 2º - O Coeficiente de Rendimento será calculado com uma casa decimal, sem arredondamento.

§ 3º - As disciplinas cursadas no período de verão serão computadas no cálculo do Coeficiente de Rendimento do próximo período letivo em que o estudante vier a se matricular.

§ 4º - A disciplina a qual se atribui conceito não fará parte do cálculo do Coeficiente de Rendimento e entrará no cálculo do coeficiente acadêmico insuficiente conforme previsto no Art. 67 § 1º no que se refere ao número de aprovações igual ou inferior ao número de reprovações.

Art. 66 - O Coeficiente de Rendimento Acumulado é obtido pela média ponderada dos números de créditos de todas as disciplinas cursadas pelo estudante.



2.7 Sistema de avaliação do curso

A UFV vem buscando ao longo de sua existência padrão de excelência no desenvolvimento de suas atividades sejam elas de ensino, pesquisa ou extensão. Para tal, utiliza várias ferramentas de gestão acadêmica, dentre elas os processos avaliativos, sejam eles de natureza externa ou procedimentos de auto-avaliação. Na esfera do ensino de graduação, o Regime Didático da UFV estabelece em seu Art. 6º que “até a quarta semana do primeiro período letivo de cada ano, a Comissão Coordenadora procederá a avaliação de seu curso”.

Por meio de avaliação externa realizada pelo MEC, são avaliados indicadores relacionados com a Organização Didático-Pedagógica, considerando, dentre outros aspectos, a administração acadêmica incluindo a atuação e dedicação do coordenador, a coerência da matriz curricular com os objetivos do curso e com o perfil dos egressos, a adequação, atualização e hierarquização dos conteúdos, as atividades acadêmicas articuladas com a formação profissional, estágios e atividades complementares. No que se refere aos recursos humanos são avaliados o perfil e a atuação do corpo docente e do corpo técnico administrativo, bem como o desempenho e a participação do corpo discente nas diversas atividades do curso. Quanto à infra-estrutura são avaliadas a adequação e atualização do acervo, os serviços disponibilizados pela biblioteca, as instalações físicas, laboratórios específicos e compartilhados pelo curso, os equipamentos e os diferentes ambientes e cenários utilizados pelos discentes.

Ainda no contexto avaliativo, um instrumento imprescindível e que tem subsidiado a análise dos cursos é o "Programa de Avaliação de Disciplinas" (PAD) da Pró-Reitoria de Ensino da UFV. A avaliação é feita por meio de questionários e os resultados possibilitam: 1. Informar o professor sobre o desenvolvimento da disciplina, quanto à sua adequação, aos objetivos e à metodologia utilizada; 2. Fornecer aos Departamentos subsídios para análise dos problemas referentes ao desenvolvimento das disciplinas que oferece; 3. Propiciar à Administração Superior



uma visão global do desenvolvimento das disciplinas dos diversos cursos; 4. Apresentar às coordenações de Curso parâmetros para análise da adequação das disciplinas aos cursos; 5. Sensibilizar o professor a respeito da necessidade de avaliar continuamente o processo ensino-aprendizagem.

A UFV, de forma integrada, sistemática e permanente tem incorporado os ditames do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES realizando, por meio da Comissão Própria de Avaliação a sua auto-avaliação, e submetendo os seus alunos ao Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes, tudo em conformidade ao que estabelece a Lei 10.861, de abril de 2004.

Apesar dos resultados dos Exames terem sido amplamente satisfatórios, existe uma recomendação expressa da Pró-reitoria de Ensino para que as Coordenações dos Cursos façam uma análise metódica e sistemática das grades de respostas e também do questionário sócio econômico dos alunos concluintes no sentido de identificar eventuais deficiências apontadas. Também as avaliações in loco realizadas pelo INEP/MEC e os relatórios produzidos pelos avaliadores tem dado importante contribuição para o aprimoramento dos projetos pedagógicos dos cursos. Estes relatórios de avaliação tem sido exaustivamente discutidos e medidas acadêmicas e administrativas implementadas no sentido de sanar eventuais falhas apontadas.

A comissão coordenadora do Curso deve acompanhar sistematicamente o resultado da avaliação, atuando na solução de problemas detectados em disciplinas, por meio de reunião com estudantes e professores envolvidos, na busca permanente do aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

2.8 – Sistemas de Registros Acadêmicos

A UFV possui sistemas informatizados utilizados pelas diferentes Pró-Reitorias, diretorias e outros órgãos vinculados da administração para gerenciamento de suas atividades cotidianas.



No que se refere ao controle de atividades acadêmicas os sistemas mais comumente acessados são:

1 - Sistema de Apoio ao Ensino (SAPIENS) é um sistema computacional que possibilita a estudantes, professores e coordenadores de cursos, acesso a informações gerenciadas pela Diretoria de Registro Escolar. Os estudantes podem acessar, pelo SAPIENS, seu histórico escolar, a relação de disciplinas matriculadas, cursadas e a cursar, o plano de estudos, os dados pessoais e a análise curricular (síntese da vida acadêmica). Para utilizar o sistema, qualquer que seja o usuário, deve informar o número de matrícula e a senha fornecidos pelo Registro Escolar.

2 - Controle Acadêmico (CONAC) sistema utilizado pela Diretoria de Registro Escolar para gerenciamento e elaboração do horário de aulas de todos os cursos de graduação e emissão de documentos acadêmicos.

3 - Sistema Integrado de Atualização de Catálogo (SIAC) utilizado pela Pró-Reitoria de Ensino para acompanhamento e atualização dos projetos pedagógicos dos cursos, especialmente no que se refere a atualização dos planos de estudo, bibliografias, matrizes curriculares dos cursos.

4 - Sistema de Avaliação de Disciplinas utilizado semestralmente para a referida atividade, disponibilizado para que estudantes e docentes possam fazer, ao final do semestre letivo, avaliação das disciplinas em que participaram. Trata-se de um valioso instrumento de gestão acadêmica utilizado pelas coordenações dos cursos de graduação, na medida em que tem por objetivos:

- Informar o professor sobre o desenvolvimento da disciplina que leciona, quanto a sua adequação aos cursos a que se refere, aos objetivos e à metodologia utilizada.

- Fornecer aos Departamentos subsídios para análise de problemas referentes ao desenvolvimento das disciplinas que oferece.

- Propiciar à Administração Superior uma visão global do desenvolvimento das disciplinas dos diversos cursos.



- Apresentar às Coordenações de Curso parâmetros para análise da adequação das disciplinas aos cursos.

- Sensibilizar o professor a respeito da necessidade de avaliar continuamente o processo ensino-aprendizagem.

5 - O Sistema de Controle de Processos Acadêmicos, utilizado por estudantes e docentes para acompanhamento de processos em tramitação em diferentes instâncias da UFV.

6 - O PVANet é uma ferramenta usada pelos professores para disponibilizar, por via eletrônica, material pedagógico e outras informações referente a sua disciplina

3. ATENDIMENTO AO DISCENTE

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental ofertado pela UFV – *Campus Florestal* tem a missão de formar profissionais com visão crítica para compreender, organizar, executar e gerenciar todas as atividades relacionadas ao uso racional dos recursos naturais e ao tratamento adequado dos dejetos produzidos pelas diversas atividades humanas, capazes de reverter a situação hoje existente. Esta formação se faz por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Além das aulas, orientações e atendimentos extraclasse aos estudantes, está previsto no Regime Didático da UFV, CAPÍTULO VII, o acompanhamento acadêmico, assegurado ao aluno e efetivado por um professor/Orientador, a quem compete, dentre outras funções as de:

I - exercer o acompanhamento didático-pedagógico dos seus orientados e zelar para que sejam cumpridas as determinações e recomendações constantes no projeto pedagógico do curso;

II - elaborar, em conjunto com o orientando, o Plano de Estudo a ser cumprido.

Na perspectiva de atendimento ao discente a UFV oferece inúmeras possibilidades de desenvolvimento acadêmico, cultural, científico e esportivo dos estudantes, independentemente do curso em que se encontram matriculados.



O *Campus* Florestal possui serviços e programas estruturados para realização do atendimento aos discentes oriundos dos diversos cursos de graduação e técnicos ofertados. Dentre esses, pode-se destacar a Extensão Universitária, o Posto de Assistência Médica e Odontológica, o acolhimento via Assistência estudantil (alojamento e refeitório) e o Programa de Bolsas da Pró-Reitoria de Ensino.

Extensão Universitária: A Coordenação de Extensão do *Campus* Florestal é o setor responsável por coordenar, estimular e compatibilizar as atividades de extensão desenvolvidas no *Campus* Florestal, através de convênios, programas, projetos e eventos de extensão, atuando diretamente com a Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFV.

Neste sentido, são desenvolvidas diversas atividades, tais como a promoção de eventos culturais que procuram aproximar a comunidade de Florestal à universidade e promover a cultura na cidade. O principal evento, promovido anualmente, é a Semana do Produtor Rural, que já está na 41ª edição. Dentre os convênios firmados, destacam-se os treinamentos oferecidos pela parceria da universidade com o SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), através do convênio com a FUNARBE e com diversos Sindicatos de Produtores e Trabalhadores Rurais. Estes cursos abrangem diversas áreas, como por exemplo: máquinas agrícolas, jardinagem, defumados, laticínios, entre outros. A coordenação de extensão é responsável, também, pelos cursos do Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento que são oferecidos aos funcionários (PROCAP); pelos projetos do Programa de Bolsas Institucionais de Extensão Universitária (PIBEX) dos alunos do *Campus*; e pelas visitas ao *Campus*, buscando divulgar as atividades realizadas no mesmo.

Posto de assistência médica e odontológica: A assistência à saúde dos estudantes da UFV é prestada através do Setor de Saúde localizado no *Campus* Florestal da UFV. Objetiva este Setor prestar assistência à saúde, de qualidade, a toda a comunidade acadêmica. Atualmente, conta em seu quadro com 08 médicos de diferentes especialidades, 01 Cirurgião-Dentista, 01 Enfermeira, 01 Nutricionista



e 02 Psicólogas.

Assistência Estudantil: O Serviço de Assistência Comunitária possui um sistema de Bolsas por meio do qual oferece alojamento e refeitório a estudantes em vulnerabilidade econômica, oriundos de vários estados do país, garantindo não só o acesso, mas também a permanência e a oportunidade de conclusão do curso escolhido. O alojamento possui 220 vagas e o refeitório atende cerca de 900 refeições diárias entre café da manhã, almoço e jantar. Para oferecer estes serviços a Assistência Comunitária conta com 01 Assistente Social, 01 Nutricionista e 17 técnicos administrativos.

No contexto das atividades desportivas há de se destacar a realização da Recepção de Calouros e dos Jogos Internos da CEDAF com a efetiva participação de todo o corpo discente da instituição. Possuem ainda os discentes a possibilidade de utilização de 01 quadra poliesportiva aberta e 01 ginásio coberto, 01 campo de futebol iluminado, 01 piscina e 01 sala de musculação para a prática das diversas modalidades esportivas.

Os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental podem participar de atividades de Monitoria oferecidas dentro do Programa de Bolsas da Pró-reitoria de ensino. A monitoria é exercida por estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação da UFV, nos níveis I e II, respectivamente, em colaboração com professores, outros estudantes e administração, visando alcançar os seguintes objetivos: melhorar o nível de aprendizado dos alunos, promovendo contato mais estreito entre discentes e docentes e com o conteúdo das matérias da(s) disciplina(s) envolvida(s); propiciar ao monitor a oportunidade de enriquecimento didático-científico, capacitando-o a desenvolver melhor as atividades de ensino, pesquisa e extensão; propiciar ao monitor a oportunidade de desenvolvimento científico e cultural; permitindo-lhe ampliar a convivência com pessoas de interesses diversificados; e tornar a monitoria parte integrante do processo educativo dos estudantes que a exerce.



4. RECURSOS HUMANOS E INFRA-ESTRUTURA

4.1. Pessoal docente e técnico-administrativo

O quadro a seguir retrata o quadro docente do *Campus* Florestal que atuam no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.

Docente	Titulação	Regime de Trabalho
Adélia Aziz Alexandre Pozza	Doutora	DE
Adilson de Castro Antônio	Doutorando	DE
Afonso Timão Simplício	Mestre	DE
Antônio Carlos Fava de Barros	Doutor	DE
Carlos Fernando Lemos	Doutor	DE
Fábio Feliciano Cardoso	Especialista	DE
Francisco de Assis Braga	Doutor	DE
Gerson Geraldo Chaves	Mestre	DE
Herbert Fernando Martins de Oliveira	Especialista	
Hygor Aristides Victor Rossoni	Mestre	DE
João Andrade Gonçalves	Especialista	DE
Josiane Rosa Silva de Oliveira	Mestre	Substituta/40 horas
Lúcia Helena dos Santos Lobato	Mestre	DE
Luciana Brandão Leal	Especialista/Mestranda	Substituta/40 horas
Marcos Paiva Del Giúdice	Doutor	DE
Marhius Altoé Baldotto	Doutor	DE
Maria Luiza Leão	Especialista/Mestranda	DE
Mariana Mayumi Pereira de Souza	Mestre	DE
Maurício da Aparecida Santana	Mestre	DE
Maurilo Batista do Carmo	Doutor	DE
Ricardo Arantes Queiroz	Especialista/Mestrando	DE



Selma Alves Abrahão	Doutoranda	DE
Sibele Augusta Ferreira Leite	Mestre	DE
Suzana Santos Campos	Especialista/Mestranda	DE

4.2 Laboratórios e infra-estrutura

A UFV - *Campus Florestal* abrange uma área de 1.700 hectares. Nessa área, encontra-se:

- Prédio principal utilizado como pavilhão de aulas, pelo registro escolar, salas de professores e de reuniões e laboratórios de informática;
- Salas de aulas equipadas com carteiras e quadro, utilizadas para as aulas teóricas. Estão disponíveis *data shows* móveis para serem utilizados nas salas de aulas;
- Casa da diretoria administrativa, financeira e departamento pessoal;
- Prédio da diretoria de ensino, extensão e setor de estágio;
- Alojamento para estudantes;
- Auditório com de aproximadamente 140 m², com 72 lugares, computador, *data show*, acesso à *internet* e recursos de áudio;
- Biblioteca com nove computadores conectados à *Internet disponível para os usuários* e acervo atualizado, contando com mais de 12.000 livros, 330 teses, 150 títulos de periódicos, 1.070 apostilas, 4.124 folhetos, 1.010 obras de referência e 720 materiais de multimídia;
- Gráfica com máquinas modernas para impressão, xerox e encadernação;
- Laboratório de informática com acesso à Internet via cabo com 25 computadores com 2 GB de memória RAM, processador Core 2 Duo



2.6GHz e monitores de 17”, além de um data show e computador para o professor, quadro e ar condicionado;

- Laboratório de informática com acesso à Internet sem fio com 16 computadores com 1 GB de memória RAM, processador Core 2 Duo 2.6GHz e monitores de 15”, além de um data show e computador para o professor, quadro e ar condicionado;
- Sala de professores com acesso à internet sem fio, mesa com 6 cadeiras e serviço de copa;
- Setor de Tecnologia da Informação, responsável pela administração dos laboratórios e da infra-estrutura de tecnologia do *Campus*, contando com 2 funcionários na área de redes e sistemas, e outro na área de manutenção, além de 2 estagiários;
- Acesso à *Internet* sem fio em boa parte do *Campus*;
- Serviço de assistência estudantil;
- Posto de assistência médica e odontológica;
- Registro Escolar;
- Refeitório;
- Hospedagem para visitantes e cursistas;
- Ginásio poliesportivo coberto;
- Quadras externas;
- Piscina;
- Campo de futebol;
- Lanchonete que serve lanche e almoço;
- Papelaria e copiadora;
- Dentre outros.

A UFV - *Campus* Florestal conta com uma estrutura montada para atender aos cursos técnicos de Agropecuária e Agroindústria com diversas áreas produtivas, como:



- Mecanização Agrícola;
- Hidroponia;
- Estufas de mudas;
- Viveiros;
- Culturas anuais e perenes;
- Avicultura de Corte e Postura;
- Apicultura;
- Cunicultura;
- Bovinocultura de corte e leite;
- Suinocultura;
- Caprino-cultura;
- Piscicultura;
- Fruticultura;
- Equinocultura com pista de hipismo e saltos;
- Outras sub-unidades.

De acordo com o cadastro físico da Universidade Federal de Viçosa existe no *Campus* Florestal, um total de 29 salas de aulas, com dimensões e capacidades variáveis distribuídas pelo *Campus*. Tais ambientes são equipados em sua totalidade com carteiras escolares móveis ou fixas, quadro negro, retroprojetores e pontos físicos de conexão com a rede internet ou opção por wire-less e sistema de projeção multimídia (data-show) móvel. As salas de aula atendem plenamente aos requisitos de acústica, ventilação, iluminação, limpeza, conservação e comodidade necessária ao desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Todos os professores possuem gabinete, contendo mobiliário básico necessário, aparelho telefônico, computador, impressora e ligação com a internet. As dimensões dos gabinetes são variáveis, já que se localizam em diversos pontos do *Campus* e encontram-se em bom estado de conservação.



A UFV *Campus* Florestal possui uma sala de suporte para professores, medindo aproximadamente 25 m², contendo uma mesa com 06 cadeiras para pequenas reuniões, armários e porta objetos. Localiza-se no Prédio Principal, local que se constitui em ponto estratégico de apoio aos docentes. As reuniões envolvendo maior número de pessoas são realizadas no auditório, também localizado no Prédio Principal.

Com a expansão do número de cursos e, conseqüentemente do número de matrículas, já foi projetado, licitado e contratado os serviços para a construção de um novo Pavilhão de Aulas, Gabinetes e Laboratórios com o início das obras previstos para 2010.

Os Laboratórios específicos relacionados com o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental possuem dimensões, equipamentos e mobiliários adequados para os fins a que se propõem. São (três) laboratórios descritos a seguir:

- Laboratório de Biologia: Laboratório utilizado para aulas de Microbiologia, Química de Alimentos e Química Geral. Este laboratório possui os seguintes equipamentos: microscópios, vidrarias, estufas, autoclave, reagentes, corantes, meios de culturas, balança milimétrica, dessecador, contador de colônias de microorganismos, geladeira para meios de culturas.
- Laboratório de Controle Ambiental: Laboratório utilizado para controle de qualidade de água, efluentes e solos. Possui os seguintes equipamentos: jar test, analisador simultâneo de múltiplos parâmetros de qualidade água, espectrofotômetro de UV-Visível, pHmetro, condutivímetro, balanças e vidrarias específicas. A infra-estrutura do laboratório ainda está sendo completada, com equipamentos já em fase de aquisição, tais como, fotômetro de chama, estufas e mufla.
- Laboratório de Química: Laboratório utilizado para análise de química ambiental e analítica, no qual são priorizadas análises para fundamentar o conhecimento da química necessária ao desenvolvimento do curso. Desta forma, o laboratório conta com espaço adequado para 30 alunos, bancadas



Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental da UFV

centrais, pHmetro, condutivímetro, espectrofotômetro de UV-Visível, centrífuga, balanças analíticas e semi-analíticas, estufas, geladeira, vidrarias específicas, capela de exaustão, destilador e deionizador de água.

Estão em fase de licitação outros laboratórios que irão atender ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, dentre os quais destacam-se os laboratórios de Química e de Controle Ambiental de Solos e Águas .

Existem ainda três Laboratórios de Informática que são utilizados pelos diversos cursos, inclusive pelo Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.

Laboratório de Informática I

Quantidade	Item
25	Computadores com 3 GB de RAM e processador Core 2 Duo 2.6 GHz, com monitores de 17"
1	Data Show Interativo
1	Computador para Professor
1	Ar Condicionado
1	Quadro

Laboratório de Informática II (87 m2)

Quantidade	Item
18	Computadores com 2 GB de RAM e processador Core 2 Duo 2.6 GHz, com monitores de 17"
1	Data Show Interativo
1	Computador para Professor
1	Ar Condicionado
1	Quadro

Laboratório de Informática III

Quantidade	Item
20	Computadores com 2 GB de RAM e processador Core 2 Duo 2.6 GHz, com monitores de 17"
1	Data Show
1	Computador para Professor
1	Ar Condicionado
1	Quadro



Os laboratórios possuem conexão com a Internet via cabos ou sem fio. Esses laboratórios são de uso dos alunos e professores nas atividades de ensino.

Para melhor disciplinar a utilização dos equipamentos os laboratórios possuem normas próprias de funcionamento que se encontram no Anexo IV .

A Biblioteca do *Campus Florestal* ocupa uma área de aproximadamente 310 m² e está equipada com: 9 computadores conectados à *Internet*; 8 mesas de estudo em conjunto para aproximadamente 6 alunos cada; sala de estudos individuais com 26 cabines e duas mesas. Além destes equipamentos e mobiliários que atendem aos estudantes, a biblioteca possui mesa de atendente com computador e estantes para os livros.

Com um quadro de funcionários composto por 02 bibliotecárias e 4 auxiliares, a Biblioteca funciona de segunda a sexta-feira de 6:30 às 22:30 horas e, aos sábados de 07 às 12 horas. Seu acervo está informatizado e integrado ao sistema (Virtua) da Biblioteca Central da UFV. O empréstimo aos usuários se dá por 07 dias, podendo ser renovado sempre que não houver reserva.

A biblioteca possui em seu acervo cerca de 12.000 exemplares de livros, além dos títulos de periódicos (150) e publicações como: Teses e Dissertações (330), Apostilas (1.070), Folhetos (4.124), Obras de referência (1.010) e material de multimídia (720).

Como apoio às pesquisas a UFV, através de convênio com a CAPES, disponibiliza o Portal de Periódicos da CAPES que oferece acesso a textos completos de artigos selecionados de mais de 15.475 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, 126 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento e seis bases de patente. Inclui uma seleção de importantes fontes de informação acadêmica com acesso gratuito na Internet. A Biblioteca do *Campus Florestal* disponibiliza a consulta ao Portal Capes e ao site “domínio público” nos 09 computadores destinados especificamente aos usuários.



As bibliotecárias e um dos auxiliares foram treinados para fornecerem orientações quanto ao uso deste tipo de consulta.

No acervo da Biblioteca encontra-se material específico e atualizado, que atende à maioria da bibliografia básica e boa parte da bibliografia complementar recomendada para as disciplinas. Existe um planejamento de pelo menos seis exemplares disponíveis de cada um dos principais títulos da bibliografia básica e dois da complementar. Considerando que o curso prevê turmas com 50 alunos, tem-se uma proporção de oito alunos por exemplar.



5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO PROJETO PEDAGÓGICO

BRASIL. Ministério da educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lbd.pdf>

BRASIL. Ministério da educação. **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei Federal nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm

BRASIL. Ministério da educação. Conselho Nacional de Educação. **PARECER CNE/CP Nº 29/2002**. *Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_parecer292002.pdf

BRASIL. Ministério da educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 3, de 18/12/2002**, publicada no DOU em 23/12/2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Disponível em: <http://prograd.uncisal.edu.br/wp-content/uploads/2010/08/diretrizes-curriculares-nacionais-dos-cursos-superiores-de-tecnologia.pdf>.

BRASIL. **DECRETO Nº 5.154 DE 23 DE JULHO DE 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/D5154.htm

BRASIL. **DECRETO Nº 5.773, DE 9 DE MAIO DE 2006**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm

BRASIL. **LEI Nº 11.741, DE 16 DE JULHO DE 2008**. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm.

BRASIL. Ministério da educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. Brasília: SETEC/MEC, 2010.

CHRISTOPHE, Micheline. **A legislação sobre a Educação Tecnológica, no quadro da Educação Profissional brasileira**. Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade. Janeiro, 2005. Disponível em http://www.iets.org.br/biblioteca/A_legislacao_sobre_a_educacao_tecnologica.pdf>



6 - ANEXO I - INFORMATIVO: ESTÁGIO – CURSOS TECNOLÓGICOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – *CAMPUS* DE FLORESTAL
COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO E RELAÇÕES EMPRESARIAIS

RODOVIA LMG 818 – KM 06 – FLORESTAL – MG - 35.690-000
FONE: (31) 3536 3362 – E-MAIL: estagio.ufvforestal@ufv.br

Regulamento de Estágio

CURSOS TECNOLÓGICOS

Análise e Desenvolvimento de Sistemas
e Tecnologia em Gestão Ambiental

2011



APRESENTAÇÃO:

Este Regulamento tem como objetivo apresentar aos professores e técnicos, orientadores de estágio e, principalmente, aos alunos, as normas para a realização do Estágio Supervisionado. Ele deve ser utilizado como uma ferramenta para a elaboração/execução do Estágio e está dividido em duas partes: a primeira parte traz informações gerais e modalidades de estágio, e, a segunda, apresenta informações e normas sobre a elaboração do Relatório de Estágio.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é um complemento obrigatório da relação ensino-aprendizagem. As atividades desenvolvidas no estágio permitem ao estudante o acesso ao seu futuro campo de atuação profissional, num contato direto com questões práticas e teóricas. Essas atividades são regulamentadas por leis, decretos e pareceres, bem como pela normatização definida pela Instituição de ensino .

Além da oportunidade de colocar em prática os conceitos apreendidos na instituição de ensino, durante a realização do curso, o estágio também cria a oportunidade de desenvolver novos conhecimentos e relações interpessoais, atualmente, tão valorizadas no mercado de trabalho.

Para ser caracterizado como complementação à formação curricular, o estágio deve ser condizente com o currículo do curso frequentado pelo aluno e supervisionado/orientado por um profissional com formação ou prática profissional comprovada na área escolhida. A escolha da área do estágio é de responsabilidade do aluno.

PARTE I **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE O ESTÁGIO:

Conforme estabelecido no Catálogo de Graduação, a CARGA HORÁRIA mínima exigida para o Estágio é de 150 horas (cento e cinquenta horas), que poderá, inclusive, ser cumprida em mais de uma empresa/instituição ou poderá também ser cumprida integralmente dentro do próprio *Campus Florestal*.

A JORNADA DE ESTÁGIO permitida por lei é a seguinte:

- Até seis horas diárias (30 horas/semanais).
- Em período de férias letivas ou recessos escolares são permitidas oito horas diárias, inclusive aos sábados (desde que não ultrapasse a carga horária de 40 horas/semanais).
- Em caso de estágio prolongado (acima de seis meses), é **obrigação do estagiário** apresentar à Coordenação de Estágio, periodicamente (em prazo não superior a seis meses), um relatório sucinto das atividades desenvolvidas.
- O estágio não cria vínculo empregatício entre a empresa concedente e o estagiário, desde que assinado o TERMO DE COMPROMISSO e intermediado pela Instituição de Ensino.
- Para o estágio ter validade, é imprescindível ter o encaminhamento do Setor e estar regularmente matriculado na disciplina de Estágio Supervisionado (UFV – *Campus Florestal*).
- Informações complementares poderão ser adquiridas junto ao Setor de Estágio ou Coordenação do Curso.



EMPRESAS CONCEDENTES DE ESTÁGIO – CADASTRADAS OU CONVENIADAS

O aluno interessado em realizar estágio deverá verificar no *site* da escola (www.cedaf.ufv.br/cere), as empresas conveniadas e cadastradas. Caso o aluno tenha interesse/possibilidade de realizar o estágio em outra instituição, deverá verificar junto à empresa a viabilidade de recebê-lo como estagiário. Em caso positivo, deverá comunicar ao Setor para ciência e providências necessárias à realização do estágio, **antes do início das atividades**. Se o aluno preferir, poderá encaminhar ao Setor o nome da empresa e a forma de contato, que o próprio Setor se encarregará de propor a parceria.

- De acordo com a **Lei 11.788/2008**¹, que regulamenta o Estágio Supervisionado, o Convênio entre a empresa concedente e a Instituição de Ensino é opcional. Caso a **Empresa não seja conveniada**, ela deverá, antes de receber o estagiário, preencher a FICHA DE CADASTRO e encaminhá-la ao Setor de Estágio.

Contatos com o Setor de Estágio:

Telefone: (31) 3536.3362

E-mail: estagio.ufvflorestal@ufv.br

Site: www.cedaf.ufv.br/cere

REQUISITOS PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO:

1. Estar regularmente matriculado e frequentando o Curso.
2. Ter a cobertura de um Seguro de Acidentes Pessoais (atualmente a administração da UFV tem providenciado o seguro para todos os alunos matriculados nos cursos superiores).
3. Ter cursado o mínimo da carga horária exigida (**420 horas/aula** para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental e **330 horas/aula** para o curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas).
4. Estar com a documentação completa e com o encaminhamento do Setor de Estágio (conforme especificado neste Regulamento).

1. ESTAGIO INTERNO

PROCEDIMENTOS:

- a) **Inicialmente** o aluno deverá entrar em contato com o professor responsável pela área ou Setor e verificar a disponibilidade para orientar o estágio.
- b) **Após confirmação do professor ou técnico para orientar o estágio**, o aluno deverá procurar o Setor para obter as orientações necessárias e para o preenchimento do Termo de Compromisso de Estágio - TCE. Esse documento é providenciado em duas vias que serão preenchidas e assinadas e terão o seguinte destino: uma via para o estagiário e outra via para o Setor de Estágio e seu objetivo é oficializar o estágio.
- c) **Antes de iniciar o estágio** os alunos deverão adquirir os formulários citados abaixo:
 - FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO: (preenchida pelo próprio aluno ao fim das atividades e devolvida ao Setor de Estágio)
 - FICHA DE PRESENÇA: preenchida pelo estagiário no decorrer das atividades
 - RELATÓRIO PARA CONFECÇÃO DO CERTIFICADO: preenchida pelo orientador do estágio.

¹A Lei 11.788/08, bem como toda a documentação/formulários estão disponíveis no site.



- d) **Concluído o estágio**, os alunos deverão repassar ao orientador a FICHA DE PRESENÇA, devidamente preenchida, e o RELATÓRIO PARA CONFEÇÃO DO CERTIFICADO.
→ O ORIENTADOR do estágio, por sua vez, encaminhará ao Setor o RELATÓRIO PARA CONFEÇÃO DO CERTIFICADO.

ESTÁGIO EM OUTROS CAMPI DA UFV (VIÇOSA OU RIO PARANAÍBA)

É possível ao aluno realizar a carga horária de estágio (total ou parcial) na Universidade Federal de Viçosa (*Campus Viçosa* ou *Rio Paranaíba*). Para isso, ele deverá seguir os passos do procedimento mencionados a seguir:

PROCEDIMENTOS:

- O aluno interessado deverá, primeiramente, entrar em contato com o Departamento/Setor onde pretende realizar seu estágio e verificar a possibilidade do estágio e a disponibilidade de supervisor.
- Em caso positivo, o interessado irá procurar o Setor de Estágio. O Setor, por sua vez, providenciará a Carta de Apresentação e encaminhará ao Serviço de estágio daquele *Campus* para as providências cabíveis e irá orientar o aluno sobre os demais procedimentos e formulários a serem preenchidos.
- Antes do início das atividades, o aluno deverá procurar o Serviço de Estágio do *Campus* de interesse (*Viçosa* ou *Rio Paranaíba*) para receber e assinar o Termo de Compromisso.

2. ESTÁGIO EXTERNO

PROCEDIMENTOS:

O aluno deverá procurar o Setor de Estágio e preencher a REQUISIÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO DE ESTÁGIO. Com base nas informações contidas neste formulário, o Setor providenciará os seguintes documentos:

- Carta de Apresentação.
- Três vias do TCE (Termo de Compromisso) – Essas três vias deverão ser preenchidas e assinadas e terão o seguinte destino: uma via para o estagiário, uma via para o orientador e outra via para o Setor de Estágio.

Antes de iniciar o estágio os alunos deverão adquirir os seguintes formulários:

- FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO: preenchida pelo próprio aluno após a conclusão das atividades e devolvida ao Setor de Estágio.
- RELATÓRIO PARA CONFEÇÃO DO CERTIFICADO (no caso de estágio interno): deverá ser preenchido pelo orientador do estágio que encaminhará ao Setor de Estágios.
- CERTIFICADO DE ESTÁGIO e FICHA DE AVALIAÇÃO para estágios realizados fora da Instituição de Ensino. Esses documentos deverão ser preenchidos pela empresa/instituição concedente do estágio.

Concluído o estágio os alunos deverão organizar toda a documentação e apresentar ao Setor de Estágio, no semestre em que estiverem matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado (TDS 395 ou TGA 394, conforme o curso).

3. ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO



De acordo com a Lei em vigor, o “Estágio Não Obrigatório” pode ser realizado em empresas particulares ou públicas, desde que **remunerado** e estar devidamente documentado. Para mais informações, os alunos interessados devem procurar o Setor de Estágio.

4. ECO – ESTÁGIO COMPROVADO DE OCUPAÇÃO

Essa modalidade de estágio vem atender os alunos que, embora sem a conclusão do curso, trabalha na área de formação. Ou seja, o aluno que já trabalha na área, poderá aproveitar essa experiência em substituição ao estágio.

REQUISITOS e PROCEDIMENTOS:

O aluno deverá ter a Carteira de Trabalho assinada na área específica (e esta área estar compatível com conteúdos do cursos), ou poderá também ter um Contrato Social (registrado em Cartório). No caso da Carteira de Trabalho, o aluno deverá entregar no Setor cópia das seguintes páginas: onde consta a foto, seu verso onde estão os dados pessoais e a página onde está o “contrato de trabalho”. Essas cópias deverão estar autenticadas ou acompanhadas do documento original, para assim ser autenticada no próprio Setor.

Caso o aluno possua Carteira de Trabalho, mas não assinada em área condizente com o curso, embora desempenhe na prática atividades ligadas a sua formação, ele deverá, além da cópia da Carteira, providenciar uma declaração da Empresa ou do Empregador constando, detalhadamente e em tópicos, quais são as funções desempenhadas pelo referido empregado.

Ressaltamos que mesmo o aluno que entrar com a documentação de Estágio Comprovado de Ocupação (ECO), deverá **elaborar e apresentar o Relatório**, bem como outros procedimentos solicitados pelo professor da disciplina de Estágio, nos mesmos moldes dos demais alunos que realizaram o estágio externo.

Esses documentos deverão ser repassados para o Setor de Estágio, que os encaminhará para o professor responsável pela disciplina para avaliação.

→ O relatório deverá, necessariamente, obedecer às normas apresentadas neste regulamento² e sua aprovação é obrigatória para a conclusão e validação do estágio.

→ Na biblioteca da UFV – *Campus Florestal* encontram-se disponíveis para consultas vários relatórios aprovados, selecionados pelos professores.

→ O relatório deverá ser entregue ao Setor, juntamente com a documentação do estágio, no período em que o aluno estiver matriculado na disciplina, independente do período em que fez o estágio. O Setor está responsável por receber, analisar e arquivar a documentação, bem como de encaminhar o relatório para o professor coordenador da disciplina, para que este avalie seu conteúdo e lance o conceito no sistema SAPIENS.

5. AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO (TDS 395 OU TGA 394)

O aluno matriculado na disciplina de Estágio Supervisionado será avaliado conforme Regime Didático vigente:

² As NORMAS DE ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO estão disponíveis no site www.cedaf.ufv/cere.



→Será aprovado (conceito S) o aluno que realizar o estágio, entregar os documentos pertinentes ao Setor de Estágio e ter o relatório aprovado.

→Será considerado reprovado (conceito N) o aluno que somente se matricular na disciplina de Estágio Supervisionado e não realizar o estágio ou não abrir processo no Setor de Estágio.

→O aluno que no final do semestre estiver com o relatório ou com o estágio para ser concluído, terá conceito Q, (disciplina em andamento) e deverá se matricular novamente no próximo semestre letivo.

6. ATRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ESTÁGIO

- 1º. O Coordenador da disciplina Estágio Supervisionado (CD) envia a lista de alunos matriculados ao Setor de Estágio (SE).
- 2º. O SE entrega ao aluno a documentação necessária à realização do estágio, conforme modalidade de estágio descritas nos itens 1, 2, 3 ou 4 deste regulamento.
- 3º. Aluno realiza o estágio.
- 4º. Após término do estágio, o aluno entrega ao SE os documentos pertinentes à modalidade de estágio realizada e o relatório. O relatório de estágio deve ser entregue no prazo de 30 dias antes do término das aulas do semestre letivo, conforme calendário escolar.
- 5º. O CD recebe o relatório e o repassa ao professor Orientador. Caso aprovado, o CD lança aprovação no sistema SAPIENS. Em caso de reprovação, o aluno poderá realizar correções, dentro do prazo estabelecido pelo CD.
- 6º. O CD envia ao SE a avaliação dos alunos matriculados na disciplina e os relatórios aprovados.
- 7º. Os alunos devem recolher os relatórios aprovados, no Setor de Estágio, no prazo de 30 dias, após o fechamento do semestre letivo.

O docente, coordenador da disciplina Estágio Supervisionado, tem como atribuições:

- a) Elaborar e revisar, em conjunto com a Comissão Coordenadora do Curso e com o Setor de Estágio, este regulamento.
- b) Receber o relatório, e se necessário, repassá-lo a um docente da área de conhecimento compatível com o estágio realizado (Professor Orientador), para desta forma, proceder a avaliação.
- c) Orientar os alunos como proceder nos estágios.
- d) Manter um controle atualizado sobre a realização dos estágios pelos discentes.
- e) Manter contato com empresas, para a captação de parcerias de estágio.
- f) Lançar no SAPIENS os conceitos obtidos pelos discentes.
- g) Promover atividades para aprimoramento da postura profissional dos alunos. Coordenar palestras e mini cursos na área de relacionamento interpessoal e empresarial.
- h) Outras, que por ventura, surjam no decorrer da realização da disciplina.

PARTE II

O RELATÓRIO

A elaboração do Relatório de Estágio é um exercício prático do processo de aprendizagem no qual o estagiário deverá descrever o que foi realizado, além de rever e buscar novos conhecimentos e teorias a respeito do assunto. Portanto, o próprio desenvolvimento do relatório contribui para o aperfeiçoamento da aprendizagem, além de ser uma oportunidade de conhecer e utilizar normas adequadas à estrutura de trabalhos acadêmicos e profissionais.



SUGESTÕES PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

- Busque o máximo de informações possível sobre a área em que o estágio será desenvolvido. Com isso, poderá ter um desempenho muito mais proveitoso. Este conteúdo ajudará o aluno a elaborar a introdução do relatório.
- Faça sempre anotações de fatos importantes que acontecem no decorrer das atividades.
- Rascunhe, antes, todos os dados a serem utilizados no relatório e todas as etapas a serem seguidas.
- Na elaboração do relatório, seja objetivo. Não sobrecarregue o texto com detalhes desnecessários.
- A redação deve ser correta e clara: use parágrafos curtos, evite adjetivos, empregue a terminologia técnica adequada, apresente dados numéricos sempre que possível, substituindo as expressões como “poucos”, “alguns” e “muitos”.
- O material ilustrativo deverá vir, preferencialmente no item 4 (anexos).
- Use legenda para o material ilustrativo, indicando, se for o caso, a fonte do dado descrito.
- A “FOLHA DE ROSTO”, a “INTRODUÇÃO”, a “DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES”, as “CONCLUSÕES E SUGESTÕES”, o “QUADRO DE HORAS” e a(s) “REFERENCIA(S) BIBLIOGRÁFICA(S)” deverão estar em páginas individuais e são itens obrigatórios.
- Não é necessário assinar o relatório.

NORMAS A SEREM SEGUIDAS PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO:

Papel	Formato A4 (210x 297 mm)
Fonte	Times New Roman Título – tamanho 14 – caixa alta (na capa do relatório) Subtítulos – tamanho 12 - caixa alta Corpo do relatório (textos) - tamanho 12 – em minúsculo
Estilo	Normal
Alinhamento	Justificado
Espaçamento	Simples: sumário 1,5: corpo do relatório Duplo: entre subtítulos
Numeração de páginas	Canto inferior direito, a partir da página da INTRODUÇÃO.
Margens	3,0 cm – margens superior e esquerda 2,5 cm - margens inferior e direita
Impressão	Apenas em 1 lado da folha
Encadernação	Obrigatória, em espiral

ELEMENTOS QUE COMPÕEM O RELATÓRIO

O Relatório de Estágio deve conter, obrigatoriamente, os seguintes elementos:

CAPA (em página separada – ver anexo 1):

- Timbre da Escola.
- Título do trabalho: “RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR DE HABILITAÇÃO PROFISSIONAL”.



Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental da UFV

- Nome do(a) estagiário(a), curso e área específica do estágio
- Mês e ano de entrega do relatório

FOLHA DE ROSTO (em página separada - ver anexo 2):

Cabeçalho:

Trabalho apresentado à disciplina _____ para avaliação curricular, no Curso _____, da Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal, tendo como supervisor o(a) Sr.(Sra.) xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx e como orientador o(a) Sr. (Sra.) xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx.

DADOS DO ESTAGIÁRIO:

- Nome do aluno:
- Período / Curso:
- Matrícula:
- Endereço residencial: (completo, inclusive com o CEP)
- Telefone(s):
- E-mail:

DADOS DO ESTÁGIO:

- Período de realização:
- Carga horária total:

DADOS DA EMPRESA:

- Nome ou Razão Social:
- Endereço:
- Endereço Eletrônico:
- Site:
- Telefone:
- Principal Atividade:

DADOS DO SUPERVISOR DO ESTÁGIO:

- Nome:
- Formação profissional / função:
- Telefone:
- E-mail:

DEDICATÓRIA / AGRADECIMENTO (opcional e em páginas separadas)

SUMÁRIO (em página separada – ver anexos 3 e 4):

É a apresentação dos elementos constitutivos do relatório com indicação das páginas correspondentes. Seu objetivo é facilitar o manuseio do relatório.

São aceitos dois modelos de sumário, conforme demonstrado nos anexos que se diferenciam somente em relação ao espaçamento dos tópicos e da margem esquerda. **O importante é** manter idêntico o espaçamento utilizado na margem esquerda dos tópicos, no sumário e nos subtítulos do corpo do relatório.

1. INTRODUÇÃO (em página separada):



Deve conter dados gerais que facilitem, ao leitor, a contextualização do relatório de estágio.

→ Detalhar as informações sobre a empresa/instituição: as atividades, a inserção no mercado, a(s) área(s) de atuação, a importância para a região, etc. A introdução deve abordar o conteúdo teórico referente ao realizado no estágio, além de delimitar o assunto escolhido.

2. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

É a síntese das atividades realizadas durante o estágio. Elas devem ser descritas com o maior nível de detalhes possível, observando sempre as etapas mencionadas abaixo.

→ Observação: O relatório NÃO deve descrever atividades diárias.

Descreva, em tópicos, com clareza, as atividades que foram desenvolvidas durante o período de estágio. Caso o estágio tenha sido realizado em mais de uma área, separe as atividades pela área de atuação.

Para cada atividade desenvolvida, identifique a tecnologia e a metodologia utilizada.

Para ajudar no entendimento e elaboração desse tópico, **tecnologia** pode ser entendida como o conhecimento técnico e científico aplicado no desempenho de determinado trabalho. Nesse processo estão incluídos os **equipamentos**, que são os instrumentos de trabalho. Podemos citar como exemplos: *internet*, ordenhadeira mecânica, GPS e sistemas.

A **metodologia** envolve as **etapas e recursos utilizados** para a realização e análise das atividades. Temos como exemplos a aplicação de questionários/ formulários, a realização de reuniões e entrevistas, avaliação dos dados, entre outros.

3. RESULTADOS OBTIDOS E DISCUSSÃO

Durante o estágio, foram desenvolvidas atividades que, com certeza, apresentaram alterações na rotina da empresa. Essas alterações podem ser entendidas como resultados. Identifique esses resultados e registre-os.

Faça aqui a análise dos resultados obtidos, ou seja, que mudança(s) ocorreu(ram) com o seu trabalho durante o desenrolar das atividades e quais as dificuldades encontradas.

4. PROPOSTAS E SOLUÇÕES PARA RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS:

Registre, nesse tópico, se durante o estágio foram apresentadas (pelo próprio estagiário) propostas e/ou soluções para resolver problemas.

5. CONCLUSÕES E SUGESTÕES (em página separada):

Deve conter uma análise crítica do estágio como instrumento para a formação profissional do estagiário, possibilitando a avaliação do estágio pelo professor orientador e pela empresa. Aqui devem ser apresentadas as possíveis sugestões para melhoria da qualidade do estágio e do ensino na Universidade e como as atividades auxiliaram na formação profissional.

→ O estagiário poderá enriquecer o relatório comentando a compatibilidade ou não entre o conteúdo da disciplina oferecida pela Instituição de Ensino e a realidade vivida durante o estágio. O comentário deverá ser feito com o objetivo de contribuir para a melhoria constante do curso e da instituição.



6. ANEXOS (em página separada):

É o conjunto de material ilustrativo ou complementar ao texto, com o objetivo de enriquecer o relatório. Podemos citar como exemplos gráficos, tabelas, fotos, formulários, etc. O material ilustrativo deve estar dentro do relato, resultados ou sugestões, no momento citado no texto.

Nos ANEXOS deverá estar incluído, em página separada, o “QUADRO DE HORAS” onde constará o período de realização do estágio, especificando-se a data (dia/mês), o dia da semana e a **carga horária diária e total**, conforme modelo abaixo:

4.1. QUADRO DE HORAS

Dia/mês:	Dias da semana:	Horas:
10/01/2011	Quarta-feira	x:00
11/01/2011	Quinta-feira	x:00
12/01/2011	Sexta-feira	x:00
13/01/2011	Segunda-feira	x:00
14/01/2011	Terça-feira	x:00
	TOTAL:	xx:xx

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referência bibliográfica é o conjunto de elementos que permite a identificação dos documentos utilizados durante o estágio e na elaboração do relatório.

O material bibliográfico deve ser relacionado pela ordem alfabética dos autores, obedecendo às normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).³

DICAS IMPORTANTES PARA O LANÇAMENTO DAS REFERÊNCIAS:

- a) Autor (ou coordenador, ou organizador, ou editor) – Escreve-se primeiro o sobrenome do autor, em caixa alta (maiúsculo), e, a seguir, o restante do nome, após uma separação por vírgula.
 - No caso de **dois autores**, deve-se usar ponto e vírgula para separar os nomes dos autores.
 - Quando existirem **três ou mais autores**, indica-se apenas primeiro, acrescentando-se a expressão latina *et al.*
- b) Título e subtítulo – O título deve ser realçado por **negrito**, *itálico* ou sublinhado.
- c) Número da edição (a partir da segunda edição - Ex. 2 ed.)
- d) Local da publicação – É o nome da CIDADE onde a obra foi editada e, após a referência de local devem-se usar dois pontos (:). Não se menciona estado ou país.

³ Para maiores informações, consulte a internet. Sugestão de site: www.leffa.pro.br/textos/abnt.htm



- e) Editora – Só se coloca o nome da editora. Não se coloca a palavra Editora, Ltda, ou S.A., etc. Por exemplo: coloca-se Ática ao invés de Editora Ática Ltda.
- f) Ano de publicação – É o ano em que a obra foi editada.
- g) Número de volume (se houver).
- h) Paginação – quantidade de página da obra.
- i) Nome da série, número da publicação na série (entre parênteses).
- j) As referências são alinhadas somente à margem esquerda e de forma a se identificar individualmente cada documento.
- k) Os recursos tipográficos (negrito, itálico ou grifo) são utilizados para destacar o **título** da publicação e deve ser uniforme em todas as referências.

A seguir são apresentados alguns exemplos de referências bibliográficas referentes às publicações mais utilizadas em relatórios de estágio.

MODELOS DE REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

1. LIVROS E FOLHETOS:

A distinção entre livro e folheto é feita pelo número de páginas. Até 30 páginas a publicação é considerada FOLHETO e acima deste número é considerada LIVRO, mas em qualquer dos casos, a referência bibliográfica segue o mesmo padrão.

SOBRENOME, PRENOME (AUTOR). *Título*; subtítulo. Edição. Local (cidade) de publicação: Editora, data. Número de páginas ou volumes. (Nome e número da série).

Um autor:

FIGUEIRA, F. A. R. *Novo Manual de Olericultura*: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3 ed. Viçosa: UFV, 2008. 421 p.

CIOCIOLA JUNIOR, A. I. *Nim: alternativa de controle de pragas e doenças*. Belo Horizonte: EPAMIG, 2002. 24 p.

Dois autores:

PEREIRA, E.L.; COSTA, P.T. *Metodologia Científica*; para uso dos estudantes universitários. 2.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978. 144p.

Três ou mais autores:

PETERSON, L. et al. Obesidade: realidade e indignações. *Psicologia USM*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 197-216, 2002.

2. DISSERTAÇÕES OU TESES:

AUTOR. *Título*; subtítulo (se houver). Data de defesa. Total de folhas. Tese (doutorado) ou Dissertação (mestrado) – Instituição onde a Tese ou Dissertação foi defendida. Local e data da defesa.

ROSSONI, A. V. *Uso de talco no controle de intumescimento filamentosos no tratamento de efluente de fábrica de papel reciclado*. 2007. 93 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2007.



3. ARTIGOS E/OU MATÉRIA DE PERIÓDICOS:

AUTOR. Título do artigo. Subtítulo (se houver). Nome do periódico, Local de publicação (cidade), volume, número ou fascículo, paginação inicial e final do artigo ou matéria, data de publicação do periódico (mês/ano).

COSTA, R.C.; SIMPLÍCIO, A.T. Escola de Futebol da CEDAF: uma abordagem psicomotora. *Revista Mineira de Educação Física*, Viçosa, v.03, n.5, p.60-63, jul. 2002.

OBSERVAÇÃO: o destaque é somente para o título do periódico.

4. ARTIGO DE JORNAL:

AUTOR. Título do artigo. Título do jornal, Local, dia, mês, ano. Nº ou título do caderno, seção ou suplemento, páginas inicial-final.

COSTA, R.C. Sem medo de correr. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 25 out. 2000. Caderno de esportes. p.5.

5. RELATÓRIOS:

AUTOR. Título. Local: instituição, ano. Páginas. (Relatório).

NOGUEIRA, L. E. *Relatório de Estágio Curricular de Habilitação Profissional*. Florestal: Universidade Federal de Viçosa, Campus Florestal, 2007. 10 p.

6. TRABALHOS ESCOLARES E NOTAS DE AULA:

AUTOR. Título. Local: instituição, ano. Páginas. (Trabalho Escolar ou Notas de aula).

CALIL, A.C.P. *A aplicação de defensivos na fruticultura*. Florestal: CEDAF, 2001. 34p. (Notas de aula).

OLIVEIRA, Eduardo. *Confecção de home-pages*. Florestal: CEDAF, 2002. 15p.(Trabalho de aluno).

7. DOCUMENTOS EM MEIO ELETRÔNICO

Os elementos são os mesmos recomendados para documentos impressos, acrescentando-se, em seguida, as informações relativas à descrição física do meio ou suporte (CD, disquete). Quando se tratar de obras consultadas *on line*, são essenciais as informações sobre o endereço eletrônico, apresentado entre os sinais < >, precedido da expressão "Disponível em:" e a data de acesso do documento, precedido da expressão "Acesso em:"

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Sociedade Informacional do Brasil. Brasília: MCT, 2003. disponível em: <http://www.socinfo.org.br/livro_verde/download.htm> Acesso em: 18 maio 2005.



ANEXO 1 - CAPA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA- *CAMPUS* FLORESTAL
RODOVIA LMG 818 – KM 06 – FLORESTAL / MG – 35690-000

(Para preencher este documento, basta clicar sobre o espaço cinza)

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR DE
HABILITAÇÃO PROFISSIONAL**

NOME:
CURSO:
ÁREA ESPECÍFICA DO ESTÁGIO:

/2011



ANEXO 2 – FOLHA DE ROSTO

Trabalho apresentado à disciplina _____ para avaliação curricular, no Curso _____, da Universidade Federal de Viçosa – *Campus Florestal*, tendo como supervisor o(a) Sr.(Sra.) xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx e como orientador o(a) Sr. (Sra.).xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx.

➤ **DADOS DO ESTAGIÁRIO:**

- Nome do aluno:
- Período / Curso:
- Matrícula:
- Endereço residencial:
- Telefone:
- Endereço Eletrônico:

➤ **DADOS DO ESTÁGIO:**

- Período de realização: / / a / /
- Carga Horária Total: horas

➤ **DADOS DA EMPRESA:**

- Nome:
- Endereço:
- Endereço eletrônico:
- Telefone:
- Principal atividade:

➤ **DADOS DO SUPERVISOR DO ESTÁGIO:**

- Nome:
- Formação profissional / função:
- Telefone:
- Endereço eletrônico:



ANEXO 3 – MODELO 1 DE SUMÁRIO

SUMÁRIO:

1. INTRODUÇÃO
04
2. RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
05
 - 2.1. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES
(neste tópico poderão ser incluídos subtópicos de acordo com a necessidade)
 - 2.2. TECNOLOGIA E METODOLOGIA UTILIZADAS
08
 - 2.3. RESULTADOS OBTIDOS
10
 - 2.4. ANÁLISE DOS RESULTADOS
10
 - 2.5. PROPOSTAS E SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS
11
3. CONCLUSÕES E SUGESTÕES
12
4. ANEXOS
13
 - 4.1. QUADRO DE HORAS
(caso haja outros anexos, classificá-los como 4.2 e, assim, sucessivamente)
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
15



ANEXO 4 – MODELO 2 DE SUMÁRIO

SUMÁRIO:

1. INTRODUÇÃO
04
2. RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
05
 - 2.1. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES
(neste tópico poderão ser incluídos subtópicos de acordo com a necessidade)
 - 2.2. TECNOLOGIA E METODOLOGIA UTILIZADAS
08
 - 2.3. RESULTADOS OBTIDOS
10
 - 2.4. ANÁLISE DOS RESULTADOS
10
 - 2.5. PROPOSTAS E SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS
11
3. CONCLUSÕES E SUGESTÕES
12
4. ANEXOS
13
 - 4.1. QUADRO DE HORAS
(caso haja outros anexos, classificá-los como 4.2 e, assim, sucessivamente)
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
15

(ALINHAMENTO DE TODOS OS TÓPICOS À ESQUERDA)



CONSIDERAÇÕES FINAIS:

√ Em caso de dúvidas, consulte o Setor de Estágio da UFV – *Campus Florestal*.
Telefone: (31)3536.3362 – endereço eletrônico: estagio.ufvflorestal@ufv.br
Endereço para correspondência:
Estágio Supervisionado – UFV – Campus Florestal
Rodovia LMG 818 – km 06
35690-000 Florestal - MG

√ Para acompanhar, através do site, as propostas de trabalho que são encaminhadas para o Setor de Estágio, procure o Setor e faça o seu cadastro.

√ Este Regulamento e todos os formulários aqui citados estão disponíveis no site da Coordenação de Estágio Supervisionado: www.cedaf.ufv/cere, em Formulários/Modelos, conforme descrição abaixo:

Para maiores informações sobre a regulamentação do Estágio Supervisionado, consulte:

1. LEI 11.788/2008
2. RESOLUÇÃO CNE 001/2004
3. RESOLUÇÃO CNE 321/1984
4. PARECER CNE 016/1999

Este Regulamento de Estagiário foi aprovado pelo Conselho de Ensino em



**7 – ANEXO II – PLANO DE FUNCIONAMENTO DO PROJETO DE FINAL DE
CURSO**



PLANO DE FUNCIONAMENTO DO PROJETO DE FINAL DE CURSO

NORMAS DAS DISCIPLINAS:

TGA 391 – ELABORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS AMBIENTAIS e TGA 393 - PROJETO FINAL DE CURSO

1. APRESENTAÇÃO:

O Projeto de Final de Curso (PFC) é o conjunto de atividades desenvolvidas no âmbito das disciplinas TGA 391 – Elaboração e Desenvolvimento de Projetos Ambientais e TGA 393 – Projeto Final de Curso, pelos discentes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, matriculados nos dois últimos períodos e que terá como objeto principal a realização do trabalho final dos estudos de graduação tecnológica em Gestão Ambiental.

A temática do PFC será de livre escolha dos discentes e o desenvolvimento do trabalho será orientado por um professor da UFV que tenha aceito a responsabilidade desta orientação.

2. DA COORDENAÇÃO:

2.1. A coordenação do PFC será composta por dois professores, sendo um o coordenador da disciplina TGA 391 e o outro o coordenador de TGA 393.

2.3. Cabe à coordenação do PFC:

- promover a realização de seminários, mini-cursos, debates e reuniões periódicas com orientadores e orientandos;
- manter arquivo corrente para os discentes matriculados nas disciplinas de PFC, contendo o plano de trabalho da equipe, suas alterações e pareceres emitidos pelo orientador.
- enviar ao Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental a indicação da banca de avaliação;



- organizar a avaliação final do trabalho, convocando a banca e divulgando datas, horários e locais, e provendo meios necessários para sua realização;
- após a avaliação final, encaminhar cópia dos trabalhos finais a Biblioteca Central, juntamente com os formulários de avaliação.

3. DA ORIENTAÇÃO:

3.1 - A orientação do PFC será exercida por um professor da UFV – *Campus Florestal*.

3.2 - O orientador será escolhido pela equipe ao cursar o 3º período no prazo máximo de 01 (um) mês após o início do semestre letivo.

3.3 - Cabe ao orientador:

- acompanhar criticamente o desenvolvimento do trabalho, orientar a definição da metodologia e oferecer subsídios para a sua execução;
- participar da apresentação do Projeto Final de Curso, como membro da banca.
- Coordenar e mediar a apresentação do Projeto Final de Curso.

4. DISCIPLINA TGA 391 – ELABORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS AMBIENTAIS

4.1. OBJETIVO.

A disciplina TGA 391 oferece ao discente a oportunidade de estudar tópicos de seu interesse, visando a realização do Projeto Final de Curso como parte final da integralização dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, de modo a consolidar a organização, o desenvolvimento e a síntese dos conhecimentos adquiridos pelo(s) discente(s) ao longo do curso, permitindo avaliar sua capacitação para o exercício profissional do Tecnólogo em Gestão Ambiental.



Na disciplina TGA 391, os discentes deverão produzir ao longo do semestre um documento contendo a proposta do projeto (Pré-Projeto) a ser desenvolvido em TGA 393. Os discentes definirão ainda os grupos de trabalho de no máximo 02 alunos, os temas objeto do projeto final, escolherão os professores orientadores do projeto, desenvolvendo todas as tarefas preliminares necessárias para o esboço do projeto final, como a elaboração de cronogramas, estudos de viabilidade, revisões bibliográficas, visitas técnicas, contatos com outras entidades, bem como a previsão da data de defesa do projeto, dentre outras atividades para que o Projeto Final de Curso seja bem sucedido.

5. DISCIPLINA TGA 393 - PROJETO FINAL DE CURSO

5.1. OBJETIVO

A disciplina TGA 393 tem por objetivo a realização de um trabalho individual ou em duplas que exprima a organização, o desenvolvimento e a síntese dos conhecimentos adquiridos pelo discente ao longo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, permitindo avaliar sua capacitação para o exercício profissional.

Cada equipe será composta no máximo por 02 (02) discentes.

Para que os objetivos sejam alcançados ocorrerão reuniões periódicas agendadas pela coordenação com a presença de todas as equipes.

5.2. CONTEÚDO

O trabalho a ser desenvolvido deve constar de um projeto empregando as técnicas de domínio do Tecnólogo em Gestão Ambiental.

5.3. PRODUTO

Na disciplina TGA 393, a equipe deverá produzir um trabalho final que será constituído por:



- um memorial descritivo contendo a parte conceitual, um memorial de cálculo contendo a parte de projeto do tema desenvolvido, além de pranchas, desenhos, painéis ou recursos computacionais que se fizerem necessários para a compreensão e apresentação do projeto perante a banca examinadora;
- Deverá ser entregue em 1 (uma) via à Coordenação da disciplina, sendo os documentos entregues considerados de propriedade da Universidade Federal de Viçosa – *Campus Florestal*, sem prejuízo dos direitos autorais. Após a aprovação do trabalho, a Coordenação encaminhará uma cópia a Biblioteca Central.

5.4. AVALIAÇÕES:

O Trabalho Escrito e a Apresentação serão avaliados pelo orientador e pela banca examinadora. Ao conjunto será atribuído uma nota de 0 a 100 pontos a serem definidos pelos professores na ficha de avaliação. Seguindo o Regime Didático da UFV a nota final é convertida nos conceitos de desempenho S (Satisfatório) ou N (Não-Satisfatório).

6. NORMAS DE APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS DE PFC:

O Projeto Final deverá ser entregue à Coordenação da disciplina TGA 393 com uma antecedência de 15 (quinze) dias em relação às datas de defesa do PFC, a fim de que os professores examinadores possam fazer suas apreciações;

Os trabalhos serão arquivados no Biblioteca Central, constituindo um Banco de Dados com os resultados da disciplina TGA 393.

O **Trabalho escrito** a ser entregue a Coordenação do Curso, para arquivamento, deverá obedecer às normas para a elaboração do projeto, disponíveis no site da Biblioteca da UFV.



A versão corrigida do projeto, incorporando as sugestões da banca examinadora, e com o de acordo do professor orientador, deverá ser entregue à coordenação da disciplina para proceder o lançamento das notas finais, no prazo de 5 dias, após a apresentação.

6.3. As Apresentações do PFC serão marcadas em comum acordo com o coordenador, os orientadores e as equipes e deverá obedecer aos seguintes critérios:

- ocorrer no último mês letivo do semestre.
- ter duração de 35 (\pm 5 minutos)
- utilizar apresentação gráfica em Power Point ou similar
- contar com a participação de todos os membros do grupo

Obs: Caberá a equipe preparar sua exposição com, no mínimo, trinta minutos de antecedência, em sala previamente definida e usando equipamentos previamente solicitados à Coordenação da disciplina. Haverá uma tolerância máxima de 15 minutos de atraso na apresentação da equipe, sob pena de não ser permitida sua apresentação, ficando esta e a penalidade pela infração a cargo de uma comissão formada pelo coordenador da disciplina e pelos professores orientadores.

6.4. Banca de Avaliação:

- A Banca de Avaliação do trabalho será composta pelo orientador e mais dois professores da UFV previamente escolhidos pela Coordenação do Curso Superior de tecnologia em Gestão Ambiental, Coordenador da disciplina TGA 391 e Coordenador da disciplina TGA 393.
- Caberão aos Avaliadores membros da Banca lançarem os conceitos nas fichas de avaliação própria.



- Caso o Orientador queira um avaliador de Instituição Externa, a Banca terá a seguinte composição: 01 Orientador, 02 Avaliadores da UFV e 01 Avaliador Externo, sendo que caberá somente a 03 membros desta Banca lançarem os conceitos nas fichas de avaliação própria.

7. CASOS OMISSOS:

Os casos omissos relativos ao Projeto Final de Curso deverão ser encaminhados à coordenação para conhecimento e encaminhamentos que se fizerem necessários.

Obs.: Segue sugestão com modelo de ficha de avaliação para a apresentação e parte escrita.



TGA 393 - PROJETO FINAL DE CURSO- CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DE APRESENTAÇÕES DE TCC – Parte escrita

Grupo: _____

Nome do Avaliador: _____

A	TCC – PARTE ESCRITA	Fraco 25%	Regular 50%	Bom 75%	Excelente 100%
I	Apresentação Gráfica				
II	Estrutura contendo os elementos obrigatórios ao TCC				
III	Citações e Referências Bibliográficas				
IV	Coerência entre os elementos textuais				
V	Redação				
	TOTAL				

I. APRESENTAÇÃO GRÁFICA

Formato e Margem, Fonte, Espaçamento e Parágrafo, Indicativo Numérico das Seções e Títulos, Paginação, Abreviaturas e Siglas, Tabelas e Quadros, Figuras e Encadernação, conforme MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS, aprovado pelo Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.

II. ESTRUTURA CONTENDO OS ELEMENTOS OBRIGATÓRIOS AO TCC

Elementos pré-textuais obrigatórios (Capa, Folha de rosto, Resumo da língua vernácula, Sumário)

Elementos textuais

- Introdução (Problema/Hipótese, Justificativa, Objetivos)
- Desenvolvimento (Metodologia, Resultados e Discussão)
- Conclusão

Elementos pós-textuais obrigatórios (Referências) e necessários (anexos, memória de cálculo, fotos)



III. CITAÇÕES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Uso correto das normas para citações diretas e indiretas

Identificação dos autores citados nas Referências Bibliográficas

Transcrição dos elementos que compõem as Referências Bibliográficas, conforme o MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS normas ABNT

IV. COERÊNCIA ENTRE OS ELEMENTOS TEXTUAIS

Existe coerência entre a hipótese/ problema, objetivos e metodologia adotada para se alcançar os objetivos?

Foram discutidos os pontos principais dos resultados?

A discussão dos resultados conduz à avaliação dos objetivos e a resposta que se procura neste trabalho?

V. REDAÇÃO

Trabalho acadêmico bem redigido, claro na exposição de sua argumentação e completo na fundamentação dos argumentos desenvolvidos.

Boa escrita: Frases não muito longas, linguagem sem exageros, uso adequado de termos técnicos, uso correto da língua portuguesa.

Texto redigido com seqüência lógica (princípio, meio e fim)



TGA 393 - PROJETO FINAL DE CURSO- CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DE APRESENTAÇÕES DE TCC

Grupo: _____

Nome do Avaliador: _____

A	APRESENTAÇÃO	Fraco 25%	Regular 50%	Bom 75%	Excelente 100%
1	Foi bem estruturada				
2	Foi dentro do tempo determinado				
3	Demonstrou domínio da apresentação				
B	CONTEÚDO				
1	Foram destacados os pontos principais				
2	Seguiu uma ordem coerente				
3	Domínio do conteúdo				
4	Entendi o conteúdo				
C	CARACTERIZAÇÃO PESSOAL				
1	Postura, Gestos				
2	Clareza (Voz)				
3	Pontualidade (início)				
D	GERAIS				
1	Respostas às perguntas realizadas				
2	Entrosamento do grupo				
3	Contribuição ao curso				
	TOTAL				

APRESENTAÇÃO

Foi bem estruturada: Slides nítidos, limpos, em ordem adequada, delimitação de atuação dos membros?

Foi dentro do tempo determinado: Duração de 35 (± 5 minutos)



Demonstrou domínio da apresentação: Fluência, sem atropelos, adaptação a imprevistos eventuais, sem leituras indevidas.

CONTEÚDO

Foram destacados os pontos principais: A apresentação foi objetiva (concisa e completa)? Abordou os termos e aspectos chave de cada tópico pertinente ao TCC (ex: pergunta, justificativa, objetivo, hipótese, amostra, metodologia, resultados e gráficos/tabelas, discussão)?

Seguiu uma ordem coerente: O conteúdo foi apresentado de forma linear sem repetições desnecessárias?

Domínio do conteúdo: Houve uso adequado dos termos técnicos? A explicação estava correta?

Entendi o conteúdo: a apresentação possibilitou o entendimento do conteúdo pelos membros da banca?

CARACTERIZAÇÃO PESSOAL

Postura, Gestos: contato visual com interlocutores, posicionamento adequado, sem falta/excesso de gestos

Clareza (Voz): Amplitude adequada da voz, velocidade adequada da fala, pronúncia adequada das palavras, sem gagueiras.

Pontualidade (início): O grupo estava presente no momento de início da apresentação e da entrega dos materiais

GERAIS

Respostas às perguntas realizadas: As respostas foram adequadas e objetivas?

Entrosamento do grupo: Boa organização entre os membros para apresentar, sem atropelos, passagem de slides no tempo adequado.

Contribuição ao curso: A apresentação foi esclarecedora sobre o tema, possibilitou boa discussão, foi exemplar para os demais grupos e introduziu inovações relevantes?



8. ANEXO III – EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS



EMENTAS DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS

As ementas das disciplinas serão apresentadas por período, com seus respectivos códigos, indicadores - Carga Horária Semanal (Teórica + Prática) e referências bibliográficas.

Primeiro Período

TBC 100 – Matemática Aplicada 3(3+0)

Noções de lógica matemática. Conjuntos numéricos. Funções. Trigonometria. Função exponencial e Logaritmo. Sistemas coerentes de unidades. Conservação de unidades. Ordens de grandeza. Conversões de sistemas. Função de uma variável real. Limites. Continuidade. Derivadas. Máximos e mínimos de uma função. Integrais definidas e indefinidas. Técnicas de Integração. Aplicações.

Bibliografia Básica:

1. STEWART, James. Cálculo. São Paulo: Cengage Learning, 2010. (v.1).
2. BOULOS, Paulo. Cálculo Diferencial e Integral. São Paulo, Makron Books, 2006.
3. ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo. Porto Alegre: Bookman, 2007

Bibliografia Complementar:

1. FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A: funções, limite, derivação, integração. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
2. EDWARDS, Bruce H; RON Larson. Cálculo com Aplicações. Rio de Janeiro, LTC, 2008.
3. THOMAS, George B. Cálculo. São Paulo: Pearson (Addison Wesley), 2006.

TBC 101 – Português Instrumental 3(3+0)

Teoria e Prática da produção e recepção de textos; leitura, compreensão e produção de textos informativos e acadêmicos. Estratégias de desenvolvimento de habilidades de leitura para interpretação de textos em geral e, em especial, acadêmicos. Recursos expressivos da linguagem técnico-científica.



Bibliografia Básica:

1. CARVALHO, Sérgio Waldeck de; SOUZA, Luiz Marques. Compreensão e produção de textos. 14.edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
2. KOCK, Ingedore Grunfeld Vilaça. Argumentação e Linguagem. 11. edição. São Paulo: Cortez, 2008.
3. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental. 27.edição. São Paulo: Atlas S.A, 2008.
4. MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica. 11. Edição. São Paulo: Atlas S.A, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. Gêneros Textuais & Ensino. 2.edição. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
2. MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental. 7. Edição. São Paulo: Atlas, 2008.
3. ZANOTTO, Normelio. Correspondência e Redação Técnica. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

TDS100 Informática Básica 3(1-2) I.

Noções básicas sobre microcomputadores. Elementos de sistemas operacionais, programação e redes de computadores. Ambiente de trabalho com interface gráfica. Editores de texto. Planilhas eletrônicas.

Bibliografia Básica:

1. VASCONCELOS, Laercio. Hardware na prática. 3.ed. Rio de Janeiro: Laércio Vasconcelos Computação. ISBN 978-85-86770-15-9.
2. BRAGA, William. Informática Elementar 2ed: Windows Xp, Word 2003 e Excel 2003. Alta Books. 2007. ISBN: 978-85-760815-24-2
3. SILVA, Jorge Eider F. da, Windows. Rio de Janeiro : Brasport, 2001 (2UN)

Bibliografia Complementar:

1. LITE. Windows XP Home Edition - Passo a passo. São Paulo: Makron Books. ISBN 85-346-14276-X.
2. Kunze, Rommel, Treinamento em Informática : Windows 98 / Rommel Kunze, Cuiabá : KCM, 2002

TGA210 Topografia e Introdução ao GPS 3(1-2) I.



Introdução. Métodos gerais de levantamento. Planimetria. Medidas de ângulos. Levantamento por caminhamento. Cálculo de áreas. Altimetria. Planialtimetria. GPS.

Bibliografia Básica:

1. COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. Topografia - Altimetria. Viçosa: UFV, 1980; 1990; 2008.
2. COMASTRI, J.A. Topografia: planimetria.2 ed. Viçosa: UFV Imprensa Universitária, 1977;1992.
3. COMASTRI, J.A. e GRIPP JR., J. Topografia aplicada: medição, divisão e demarcação. Viçosa: UFV, 1990; 1998.

Bibliografia Complementar

1. MCCORMAC, JACK C. Topografia. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 391 p.
2. KALINOWSKI, Sérgio Restani. Utilização do GPS em trilhas e cálculo de áreas. Brasília, DF: LK Editora e Comunicação, 2006. 190p.
3. ILVA, A.; RIBEIRO, C.T.; DIAS, J.; SOUSA, L. Desenho técnico moderno. 4º ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 475 p.
4. SPECK, Henderson José; PEIXOTO, Virgílio Vieira. Manual básico de desenho técnico. 5. Ed. Florianópolis: UFSC, 2009. 203p.

TGA220 Química Analítica e Ambiental 4(2-2) I.

Ciência e química. Equilíbrio de dissociação: ácidos e bases. Estudo de soluções. Equilíbrio iônico. Reações químicas e cálculos estequiométricos. Análises qualitativas e quantitativas. Química dos poluentes em ecossistemas terrestres e aquáticos. Poluição da água. Poluição do solo. Poluição do ar. Tratamento de resíduos.

Bibliografia Básica:

1. BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. Química geral. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1992.
2. VOGEL, A. I. et al. Química analítica quantitativa. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1992.
3. PONTIN, J. A. & MASSARO, S. O que é poluição química. São Paulo, Brasiliense, 1993.

Bibliografia Complementar:

1. BACCAN, N. et al. Química analítica quantitativa elementar. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.
2. OHLWEILER, O. A. Química analítica quantitativa. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982.



TGA230 Ecologia e Ecossistemas Brasileiros 3(3-0) I.

Introdução à ecologia. Estrutura dos ecossistemas. Energia e matéria nos ecossistemas. Ciclos biogeoquímicos. Fatores limitantes. Ecologia de populações. Dinâmica e organização das comunidades. Ecossistemas brasileiros.

Bibliografia Básica:

1. PINTO-COELHO, R. M. *Fundamentos em ecologia*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
2. PRIMACK, R. B. & RODRIGUES, E. *Biologia da conservação*. Londrina: Midiograf, 2000.
3. RICKLEFS, R. E. *A Economia da natureza*. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Bibliografia Complementar:

1. TOWNSEND, C. R. *Fundamentos de ecologia*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
2. ODUM, E. P.; BARRET, G. W. *Fundamentos de Ecologia*. Tradução Pégasus Sistemas e Soluções - São Paulo: Thomson Learning, 2007.

TGA231 Microbiologia Ambiental e Saúde Pública 4(2-2) I.

Conceito de Microbiologia. Conceito de Célula. Classificação dos seres vivos em reinos. Caracterização dos microrganismos. Bactérias. Fungos. Vírus. Microbiologia Ambiental. Interações entre microrganismos. Microrganismos na reciclagem. Conceito de Saúde Pública. Doença. Epidemiologia. Microparasitas e macroparasitas.

Bibliografia Básica:

1. MEDRONHO, R. A. et al. *Epidemiologia*. São Paulo: Atheneu, 2009.
2. PELCZAR, M. Jr. et al. *Microbiologia-conceito e aplicações*. Vol. I e II. São Paulo: Makron, 1997.
3. TORTORA, G. et al. *Microbiologia*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. MADIGAN, M. T. et al. *Microbiologia de Brock*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
2. ROUQUAYROL, M. Z. & ALMEIDA FILHO, N. *Epidemiologia e saúde*. 5 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.
3. SANTANA, M. A. *Microbiologia ambiental e saúde pública*. (Apostila). Florestal: Campus de Florestal/UFV, 2008.

TGA240 Elementos de Ciências do Solo 3(1-2) I.



Intemperismo e pedogênese. O sistema solo e suas propriedades. Noções de classificação dos solos.

Bibliografia Básica:

1. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA Centro Nacional de Pesquisa em Solos. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Rio de Janeiro. EMBRAPA Produção de Informação. 2. Ed. 412p. 2006.
2. RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S. B. & CORRÊA, G. F. Pedologia: base para distinção de ambientes. Viçosa. NEPUT, 1995. 304 p.
3. IBGE. Manual técnico de pedologia. Rio de Janeiro, 2007. 316p.

Bibliografia Complementar:

1. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R. & TAIOLI, F. Decifrando a Terra. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.560p.
2. FONTES, L. E. F. & FONTES, M. P. F. Glossário de ciência do solo. Viçosa, UFV, 1992. 142 p.

TGA250 Ética e Legislação do Profissional em Meio Ambiente 1(1-0) I.

Introdução ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental. Ética e sentido sócio-histórico. Desafios éticos. Setores de atuação. Legislação e ética profissional. Mercado de trabalho. Visitas técnicas. Políticas públicas na área de meio ambiente. Palestras e encontros.

Bibliografia Básica:

1. SACHS I., Desenvolvimento Incluyente, Sustentável e Sustentado. Rio De Janeiro: Editora Garamond, 2004.
2. SÁ, A. L. de. Ética profissional. São Paulo: Ed. Atlas, 2007.
3. FUNDAÇÃO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE. Iniciação ao desenvolvimento sustentável. FEAM, 2003. 464p.

Bibliografia Complementar:

1. UNIVERSIDADE FERDERAL DE VIÇOSA. Catálogo de Graduação. Pró- Reitoria de Ensino- Florestal, MG: UFV, PRE, CAF, ano vigente.
2. WANDERLEY, Luiz Eduardo W. *O que é universidade?* São Paulo: Editora Brasiliense. 9. ed. – Coleção Primeiros Passos, 1988.

Segundo Período

TBC103 Probabilidade e Estatística 3(3-0) II. TBC100.



Conceitos introdutórios. Estatística descritiva. Tópicos gerais de probabilidade. Distribuição binomial. Prova de Hipótese. Distribuição normal. Prova de Qui-Quadrado. Noções de correlação linear simples. Noções de regressão linear simples.

Bibliografia Básica:

1. DEVORE, Jay L. *Probabilidade e Estatística para Engenharia e Ciências*. São Paulo: Editora Thomson. 6ª Edição. 2006
2. COSTA, Sérgio Francisco. *Introdução ilustrada à Estatística*. São Paulo: Editora Harbra. 3ª edição, 1998.
3. LAPPONI, Juan Carlos. *Estatística usando Excel 5 e 7*. São Paulo: Editora Lapponi. 1ª edição, 1997

Bibliografia Complementar:

1. Witte, Robert S. *Estatística*. Rio de Janeiro : LTC, 2005
2. BUSSAB, Wilton O. & MORETTIN, Pedro A. *Estatística Básica - Métodos Quantitativos*. São Paulo: Editora Atual. 4ª Edição, 1981.

TGA251 Legislação Ambiental 3(3-0) II.

Introdução. Breve histórico sobre Meio Ambiente no Brasil. A Constituição Federal de 1988 e o Meio Ambiente. Agendas.

Bibliografia Básica:

1. MACHADO, P.A.L. **Direito ambiental brasileiro**. 17ª ed. São Paulo: Malheiros, 2009. ISBN 857420925-2
2. MILARÉ, Edis. **Direito do Ambiente**. 5ª ed. São Paulo. Ed. Rev. Dos Tribunais. 2007. ISBN 978852033063-0
3. Constituição Federal de 1988

Bibliografia Complementar:

1. SIRVINSKAS, Luis Paulo. **Legislação de Direito Ambiental**. 2ª ed. São Paulo. Ed. Rideel. 2007
2. FIORELLO, Celso Antônio Pacheco. **Curso de Direito Ambiental Brasileiro**. Ed. Ni. São Paulo. Saraiva.
3. SANTOS, Maria Celeste C. Leite. **Crimes contra o meio ambiente: Responsabilidade e sanção penal**. 3ª ed. Ed. Juarez de Oliveira. 2002

TGA310 Sistemas de Informações Geográficas 3(1-2) II. AGF350 ou TGA210.



Introdução. Noções de cartografia. Estrutura de dados no SIG. Sensoriamento remoto.

Bibliografia Básica:

1. BLASCHKE T., KUX H. Sensoriamento Remoto E SIG Avançados. Oficina de textos. São Paulo, 2009.
2. MIRANDA J.I. Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas. Embrapa, 2005. 425p.
3. NOVO, E. M. L. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 1988. 308p.

Bibliografia Complementar:

1. ROCHA, C. H. B. Geoprocessamento: tecnologia transdisciplinar. Juiz de Fora: Ed. do Autor, 2000. 220p.
2. CROSTA, A. P. Processamento de imagens do sensoriamento remoto. Campinas, 1993. 170p

TGA340 Manejo e Conservação de Solo 4(2-2) II. TGA240.

Levantamento e mapeamento de solos. Interpretação de levantamento de solos. Aptidão agrícola e capacidade do uso das terras. Classificação das terras para fins de irrigação. Manejo e conservação dos solos e das águas. Práticas conservacionistas e manejo de fertilidade do solo. Qualidade do solo. Sustentabilidade e uso sustentável em agricultura. Metodologias de avaliação para fins agrícolas. Erosão do solo e seu controle. Aspectos físicos, químicos e biológicos do manejo de solos agrícolas. Operações e sistema de preparo do solo. Legislação em conservação do solo e água.

Bibliografia Básica:

1. COSTA, Joaquim Botelho da. Caracterização e constituição do solo. 6. ed. Fundação Calouste Gulbekian, 1999. 527p.
2. EMBRAPA. Sistema brasileiro de classificação de solos. Brasília: Serviço de produção e informação/EMBRAPA, 2006. 306p.
3. RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S.B. & CORRÊA, G.F. Pedologia: base para distinção de ambientes. Viçosa: NEPUT, 1995. 304p.

Bibliografia Complementar:

1. FONTES, L.E.F. & FONTES, M.P.F. Glossário de ciência do solo. Viçosa: UFV, 1992. 142p.



2. IBGE. Manual técnico de pedologia. Rio de Janeiro, 2007. 316p.

TGA360 Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos 3(3-0) II.

Introdução. Política nacional de recursos hídricos - Lei nº 9.433. Hidrologia básica. Gestão da quantidade (Vazões). Gestão da qualidade. Outorga de direito de uso de recursos hídricos. Água subterrânea.

Bibliografia Básica:

1. SOUSA PINTO, N. L. de; HOLTZ, A. C. T.; MARTINS, J. A.; GOMIDE, F. L. S.. Hidrologia básica. São Paulo: Edgard Blucher. 1976, 278p.
2. GRIBBIN, J. E. Introdução à hidráulica, hidrologia e gestão de águas pluviais. São Paulo: Centage Learning, 2009.
3. BRANDÃO, V. S.; PRUSKI, F. F.; SILVA, D. D. Infiltração da água no solo. 2ed. Viçosa: UFV, 2003.

Bibliografia Complementar:

1. MACHADO, C. J. S. Gestão de águas doces. Rio de Janeiro, Interciência, 2004.
2. SOUSA, H. T.; BOF, L. H. N. ; PRUSKI, F. F. . Sistema computacional para análise hidrológica (SisCAH 1.0). 1. ed. Viçosa-MG: UFV/ANA, 2009. 60 p.

TGA370 Educação Ambiental 2(2-0) II.

Conceitos de inter, multi, trans e pluridisciplinaridade. Crise ambiental. A degradação ambiental e o desenvolvimento sustentável. Agenda 21. Utilização racional de recursos naturais - água. Pressupostos teóricos da Educação Ambiental. A Educação Ambiental na formação acadêmica brasileira - reflexão. Metodologias de aplicação em Educação Ambiental. Unidades de Conservação: surgimento e objetivos (SNUC). A Educação Ambiental e o Terceiro Setor. O papel das ONGs em Unidades de Conservação. Ecoturismo x Turismo Ecológico. Interpretação Ambiental em UCs.

Bibliografia Básica:

1. LOUREIRO, C. F. B. O movimento ambientalista e o pensamento crítico: uma abordagem política. Rio de Janeiro, RJ: Quartet, 2003.
2. MACHADO, P. A. L. Direito Ambiental Brasileiro. São Paulo, SP: Malheiros, 2009.
3. PHILIPPI JR., A.; BRUNA, G. C.; ROMÉRO, M. A. Curso de Gestão Ambiental. Barueri, SP: Manole, 2004.



Bibliografia Complementar:

1. SERRANO, C. A educação pelas pedras: ecoturismo e educação ambiental. São Paulo, SP: Chronos, 2000.
2. GUERRA, C. Curso básico de formação de professores da área ambiental. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

TGA371 Teoria Geral da Administração 2(2-0) I e II.

Introdução à Administração. Teorias e Correntes da Administração. Temas atuais em Administração.

Bibliografia Básica:

1. BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003.
2. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução A Teoria Geral Da Administração. São Paulo; Campus, 2004.
3. KWASNICKA, Eunice L. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar:

1. MAXIMIANNO, Antonio C. A. Teoria geral da administração. São Paulo: Atlas, 2006.
2. SCHERMERHORN JR, John R. Administração. São Paulo: editora LTC, 2007.

TGA381 Manejo e Tratamento de Poluentes 3(3-0) II. TGA231.

Noções de qualidade da água. Caracterização das águas residuárias. Introdução à biodegradação. Impacto do lançamento de efluentes nos corpos receptores. Níveis, processos e sistemas de tratamento. Estudos preliminares de projetos.

Bibliografia Básica:

1. BRAGA, B. et al. Introdução à engenharia ambiental. Pearson Prentice Hall, 2005. 318p.
2. VON SPERLING, M. Princípios básicos do tratamento de esgotos. 2. ed. Vol. I. Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, UFMG, 2005. 211p.
3. VON SPERLING, M. Lodos Ativados. 2. ed. Vol. 4. Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, UFMG, 2005. 428p.

Bibliografia Complementar:

1. FUNDAÇÃO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE. Iniciação ao desenvolvimento sustentável. FEAM, 2003. 464p.



2. VON SPERLING, M. Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. 2. ed. Vol. I. Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, UFMG, 2005. 243p.
3. VON SPERLING, M. Lagoas de Estabilização. 2. ed. Vol. 3. Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, UFMG, 2005. 196p.

TGA395 Meteorologia e Climatologia 4(4-0) II.

Estrutura e composição da atmosfera terrestre. Relações astronômicas Terra-Sol. Radiação solar e terrestre. Temperatura do ar e do solo. Umidade do ar. Evaporação e evapotranspiração. Precipitação atmosférica. Balanço hídrico. Ventos. Mudanças climáticas globais. Aplicações da meteorologia e climatologia na agropecuária. Adversidades climáticas e seu controle. Estações meteorológicas.

Bibliografia Básica:

1. MENDONÇA, F. DANNI-OLIVEIRA, I.M. CLIMATOLOGIA: NOÇÕES BÁSICAS E CLIMAS DO BRASIL. Oficina de textos, 2007, 208 p.
2. VIANELLO, R.L., ALVES A.R., Meteorologia e Climatologia. Viçosa, 1986.
3. BRANCO, S.M. POLUIÇÃO DO AR. Ed. MODERNA: 1986, 112p.

Bibliografia Complementar:

1. DERISIO, J.C. Introdução ao controle de poluição ambiental. São Paulo: CETESB, 2000.
2. COOPER, D. C.; ALLEY, F.C. Air Pollution control – a design approach. Waveland Press, Inc., 1994.

Terceiro Período

TBC104 Empreendedorismo 4(4-0) I.

Introdução ao empreendedorismo. Motivação, criatividade e perfil empreendedor. O plano de negócios. Empresas e processo administrativo. Gerenciando os recursos empresariais. Formalização e constituição de uma empresa. Apresentação do Plano de Negócios.

Bibliografia Básica:

1. BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003.
2. DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. 6. ed. São Paulo: Biblioteca Pioneira de Administração e Negócio, 2001.



3. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a teoria geral da administração. São Paulo: Campus, 2004.

Bibliografia Complementar:

1. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004.
2. DOLABELA, Fernando. O segredo de Luíza. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.
3. DORNELAS, José C. Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 6ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
4. MAXIMIANNON, Antonio C. A. Teoria geral da administração. São Paulo: Atlas, 2006.
5. SALIM, Cesar Simões; NASAJON, Cláudio; SALIM, Helene; MARIANO; Sandra. Administração Empreendedora: teoria e prática usando estudos de caso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

TGA350 Licenciamento Ambiental 3(3-0) I. TGA251.

A estrutura Estadual do Meio Ambiente. A obrigatoriedade de licenciar empreendimentos potencialmente poluidores. Lei Estadual nº 14.309/2002. Decreto Estadual nº 44.309/2006. Formulário de Caracterização de Empreendimento Integrado (FCEI). Autorização Ambiental de Funcionamento (AAF). Licença prévia (LP). Licença de instalação (LI). Licença de operação (LO). Averbação da reserva legal. Outorga do uso da água.

Bibliografia Básica:

1. MACHADO, P.A.L. **Direito ambiental brasileiro**. 17ª ed. São Paulo: Malheiros, 2009. ISBN 857420925-2
2. MILARÉ, Edis. **Direito do Ambiente**. 5ª ed. São Paulo. Ed. Rev. Dos Tribunais. 2007. ISBN 978852033063-0
3. DEUS, T.C. Tutela da Flora em face do direito ambiental brasileiro. 2.ed. São Paulo: Saraiva, Juarez de Oliveira, 2003.

Bibliografia Complementar:

1. MANCUSO, Rodolfo de Camargo **Ação Civil Pública em Defesa do Meio Ambiente, do Patrimônio Cultural e dos Consumidores**. 11ª ed. São Paulo. Rev. Tribunais, 2009. ISBN 852032207-7
2. MANCUSO, Rodolfo de Camargo **Ação Civil Pública em Defesa do Meio Ambiente, do Patrimônio Cultural e dos Consumidores**. 11ª ed. São Paulo. Rev. Tribunais, 2009. ISBN 852032207-7



TGA351 Avaliação de Impactos Ambientais 3(3-0) I. TGA350*.

Conceitos e definições em meio ambiente. Avaliação de Impacto Ambiental (AIA): origem e difusão. Quadro legal e institucional da AIA no Brasil. O processo de AIA e seus objetivos. Estudos de Impacto Ambiental (EIA). Metodologias para avaliação de impactos ambientais. Classificação de impactos ambientais.

Bibliografia Básica:

1. SÁNCHEZ, L. E. *Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos*. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.
2. ROMEIRO A. R. *et al. Avaliação e contabilização de impactos ambientais*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2004.
3. BRAGA, B. *et al. Introdução à engenharia ambiental*. Pearson Prentice Hall, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. PRIMARCK, R. B.; RODRIGUES, E. *Biologia da conservação*. Londrina: Midiograf, 2000.
2. RICKLEFS, R. E. *A Economia da natureza*. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
3. MOTA, S. *Introdução à engenharia ambiental*. 4 ed. Rio de Janeiro: ABES, 2006.

TGA361 Hidráulica Básica 4(2-2) I. TBC100.

Princípios básicos. Hidrostática. Hidrodinâmica. Orifícios, bocais e vertedores. Escoamento em tubulações e perdas de carga. Conduto forçados. Máquinas hidráulicas. Aríete hidráulico. Conduto livres ou canais.

Bibliografia Básica:

1. NETTO, A. *Manual de hidráulica*. 8. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1988. 669p.
2. GRIBBIN, J.B.. *Introdução à Hidráulica, Hidrologia e Gestão de águas pluviais*. 3 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009
3. *Apostila de Hidráulica Básica*, 2009, 101 p. Prof. Fábio F. Cardoso; Engenheiro Agícola, 1982. UFV.

Bibliografia Complementar:

1. LOPES, J. D. SARAIVA; LIMA, F. Z. *Pequenas Barragens de Terra*. Aprenda Fácil Editora.
2. SHAMES, I.H. *Mecânica dos Fluidos*. 2º v., São Paulo: Edgard Blucher, 1973.



TGA372 Economia de Recursos Naturais 4(4-0) I.

Conceitos básicos em economia ambiental. A economia circular. A economia sustentável. A economia da poluição - o nível ótimo de poluição. Desenvolvimento sustentável. Valor econômico do meio ambiente. Custo da proteção ambiental. Análise econômico-ambiental. Políticas de controle ambiental.

Bibliografia Básica:

1. MAY, P. H. *Economia do meio ambiente*. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
2. RICKLEFS, R. E. *A Economia da natureza*. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
3. SILVA, M. L.; JACOVINE, L. A. G.; VALVERDE, S. R. *Economia florestal*. Viçosa: UFV, 2002.

Bibliografia Complementar:

1. FAUCHEUX, S. *Economia de recursos naturais e do meio ambiente*. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.
2. MONTIBELLER FILHO, G. *Empresas, desenvolvimento e economia*. São Paulo: Manole, 2007.
3. PAULA, J. A. *Biodiversidade, população e economia*. Belo Horizonte: UFMG/Cedaplar, 1997.

TGA373 Gestão Ambiental 4(4-0) I.

Histórico e Perspectivas. Desenvolvimento Sustentável. Opções e instrumentos de política e gestão ambiental - Setor Público. Gestão Ambiental Empresarial. Sistema de Gestão Ambiental (SGA) e as Certificações Ambientais. Estratégias de Gestão Ambiental e a Responsabilidade Social.

Bibliografia Básica:

1. DIAS, R. *Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade*. Editora Atlas, 2009. 196 p.
2. FUNDAÇÃO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE. *Iniciação ao Desenvolvimento Sustentável*. FEAM, 2003. 464 p.
3. PHILIPPI, A. J.; ROMÉRIO, M. A.; BRUNA, G. C. *Curso de Gestão Ambiental*. Manole, 2004. 1045 p.

Bibliografia Complementar:

1. BRAGA, B. et al. *Introdução à Engenharia Ambiental*. Pearson Prentice Hall, 2005. 318 p.



2. GUTBERLET, Jutta. Produção industrial e política ambiental: experiência de São Paulo e Minas Gerais. In: Pesquisas; São Paulo, 1996.

TGA391 Elaboração e Desenvolvimento de Projetos Ambientais 4(4-0) I.

O conceito de Metodologia Científica. Teoria da Ciência: o conhecimento científico, de senso comum, teológico e filosófico. A leitura objetivando a busca do conhecimento. Conceito de Pesquisa: tipos de pesquisa. Tipos de resumo. Fichamento. Introdução à elaboração de projetos de pesquisa, monografias, a metodologia de estudo e a relação entre o sujeito e objeto de conhecimento. Normas para apresentação de trabalhos científicos segundo a ABNT: Elaboração de projetos de pesquisa, relatórios, artigos e monografia. Técnicas de apresentação e exposição. Elaboração dos termos de referências de projetos. Planejamento interno e externo. Contratos. Proposta. Definição dos colaboradores. Objetivos gerais e específicos. Plano de trabalho, métodos e atividades. Monitoramento, avaliação e relatório. Orçamento. Resultados. Status futuro do projeto. Planilha de elaboração.

Bibliografia Básica:

1. SEVERINO, Antônio. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 1984.
2. DEMO, P. Introdução à Metodologia da Ciência 2ª ed. São Paulo. Atlas.
3. SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 10ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Bibliografia Complementar:

1. FRANÇA, Júnia Lessa. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 5. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.
2. KöCHE, J C, Fundamentos de Metodologia Científica, 2008.
3. PINTO, Alice Regina et al. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos.** Viçosa, MG, 2010. 88 p. Disponível em:<<http://www.bbt.ufv.br/>>.

TGA396 Monitoramento e Qualidade do Ar 2(2-0) I. TGA395.

Estrutura e composição da atmosfera terrestre. Meteorologia e dispersão atmosférica. Classificação dos poluentes. Efeitos causados pela poluição



atmosférica. Ventilação industrial. Metodologia de controle da poluição atmosférica. Precipitação atmosférica. Monitoramento de poluentes atmosféricos.

Bibliografia Básica:

1. BRANCO, S.M. POLUIÇÃO DO AR. Ed. MODERNA: 1986, 112p.
2. MENDONÇA, F. DANNI-OLIVEIRA, I.M. CLIMATOLOGIA: NOÇÕES BÁSICAS E CLIMAS DO BRASIL. Oficina de textos, 2007, 208 p.
3. VIANELLO, R.L., ALVES A.R., Meteorologia e Climatologia. Viçosa, 1986.

Bibliografia Complementar:

1. DERISIO, J.C. Introdução ao controle de poluição ambiental. São Paulo: CETESB, 2000.
2. COOPER, D. C.; ALLEY, F.C. Air Pollution control – a design approach. Waveland Press, Inc., 1994.

Quarto Período

TGA341 Recuperação de Áreas Degradadas 4(2-2) II. AGF330 ou TGA340*.

Conceitos de degradação e recuperação de áreas degradadas. Sucessão ecológica e recuperação de áreas degradadas. Etapas e projeto para recuperação de áreas degradadas. Técnicas para restauração da cobertura vegetal em áreas degradadas. Restauração de remanescentes florestais degradados. Revegetação de taludes. Controle da erosão e revegetação em voçorocas. Recuperação de áreas mineradas. Avaliação e monitoramento da recuperação.

Bibliografia Básica:

- 1 - KAGEYAMA, P. Y. *et al.* 2 ed. *Restauração ecológica de ecossistemas naturais*. Botucatu: FEPAF, 2003.
- 2 - MARTINS, S. V. *Recuperação de matas ciliares*. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2007.
- 3 - RODRIGUES, R. R.; LEITÃO FILHO, H. F. *Matas ciliares: conservação e recuperação*. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 2003.

Bibliografia Complementar:

- 1 - CORREA, R. S. (Org.). *Mineração e áreas degradadas no cerrado*. Brasília: Universa, 2004.
- 2- RICKLEFS, R. E. A. *Economia da natureza*. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- 3- PRIMARCK, R. B.; RODRIGUES, E. *Biologia da conservação*. Londrina: Midiograf, 2000.



TGA362 Qualidade e Tratamento de Água 4(2-2) II. TGA361.

Introdução. Impurezas encontradas na água. Parâmetros presentes na água. Requisitos e padrões de qualidade da água. Amostragem e análise da água. Consumo de água. Captação de água. Tratamento da água.

Bibliografia Básica:

- 1- RICHTER, C; AZEVEDO NETTO, J.M. Tratamento de água : tecnologia atualizada 7 ed. São Paulo : Edgard Blücher, 2007.
- 2- LIBANIO, Marcelo. Fundamentos de Qualidade e tratamento de água. 2 ed. Campinas: Editora Átomo, 2008.
- 3 - VON SPERLING, M. Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. Belo Horizonte: UFMG, 1996. 243p.

Bibliografia Complementar:

- 4 AZEVEDO NETTO, J.M. Manual de hidráulica. 8. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1988. 669p.
- 5- MACÊDO, J.A.B.. Métodos Laboratoriais de Análises Físico-Químicas e Microbiológicas. 2 ed. Belo Horizonte: CRQ-MG. 2003.

TGA382 Controle da Poluição em Processos Industriais 4(4-0) II. TGA381.

Princípios básicos do controle preventivo da poluição. Hierarquia do controle preventivo da poluição. O monitoramento ambiental como ferramenta de avaliação da qualidade ambiental. Principais resíduos agrícolas e agroindustriais. Processo de caracterização dos resíduos agrícolas e agroindustriais. Técnicas de produção industrial. Enfoque ambiental técnico-econômico em cadeias produtivas. Balanços de massa e de energia. Operações unitárias fundamentais, relacionadas aos setores industriais relevantes na região. Princípios da produção mais limpa. Tecnologias emergentes.

Bibliografia Básica:

- 1 - FUNDAÇÃO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE. Iniciação ao desenvolvimento sustentável. FEAM, 2003. 464p.
- 2 - BRAGA, B. et al. Introdução à engenharia ambiental. Pearson Prentice Hall, 2005. 318p.
- 3 - BARROS, R.T. et al. Manual de saneamento e proteção ambiental para municípios. Belo Horizonte: DESA/EEUFMG, 1995. v 2.



Bibliografia Complementar:

- 4 - MATOS, A. T. Poluição Ambiental: Impactos no meio físico. 1. ed. Viçosa: Editora UFV, 2010. v. 1. 260 p.
- 5 - DERISIO, J. C. Introdução ao controle de poluição ambiental. São Paulo: Cetesb, 1992, 210 p.

TGA383 Coleta e Tratamento de Águas Residuárias 3(3-0) II. TGA381.

Introdução. Estudos de concepção de sistemas de esgotos sanitários. Redes de esgotos sanitários. Sistemas simplificados de redes coletoras. Estações elevatórias. Princípios e tratamento de águas residuárias. Tratamento preliminar. Tratamento primário. Tratamento anaeróbio. Tratamento aeróbio. Lagoas de estabilização. Tratamento terciário.

Bibliografia Básica:

- 1 - VON SPERLING, M. Princípios do tratamento biológico de águas residuárias. Vol. 1. Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. 3. ed. Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental - UFMG, 2005. 452 p.
- 2 - VON SPERLING, M. Princípios do tratamento Biológico de Águas Residuárias. Vol. 2. Princípios Básicos do Tratamento de Esgotos. 5. ed. Belo Horizonte: DESA-UFMG, 2003. 211 p.
- 3 - CHERNICHARO, C. A. de L. Reatores anaeróbios. Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, UFMG, 1997.

Bibliografia Complementar:

- 4 - VON SPERLING, M. Princípios do tratamento biológico de águas residuárias v3 - Lagoas de estabilização. Belo Horizonte: DESA/UFMG, 134 p. 1996.
- 5 - VON SPERLING, M. Princípios do tratamento biológico de águas residuárias v4 - Lodos ativados. Belo Horizonte: DESA/UFMG, 416 p. 1997.

TGA384 Gerenciamento de Resíduos Sólidos 4(4-0) II.

Gerenciamento dos Resíduos Sólidos. Legislação e Licenciamento Ambiental. Estudo de Viabilidade Locacional. Definição de lixo e resíduos sólidos. Acondicionamento. Coleta e transporte de resíduos. Disposição final de resíduos sólidos. Reciclagem da matéria orgânica (Compostagem). Tratamento térmico. Resíduos e serviços de saúde.

Bibliografia Básica:



1. NETO, J. T. P. Gerenciamento do lixo urbano: aspectos técnicos e operacionais. Viçosa: UFV, 2007. 129p.
2. INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS - IPT. Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado. São Paulo: IPT/CEMPRE, 2000. 370p.
3. MONTEIRO, J. H. P. Manual de gerenciamento integrado de resíduos sólidos. Rio de Janeiro: IBAM/SEDU, 2001. 200p.

Bibliografia Complementar:

1. FUNDAÇÃO ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE - FEAM. Orientações básicas para atendimento ao artigo 2º da Deliberação Normativa 52/2001 do Conselho de Política Ambiental/Fundação Estadual do Meio Ambiente. Belo Horizonte: FEAM, 2006. 34p.
2. NETO, J. T. P. Manual de compostagem: Processo de baixo custo. Viçosa: UFV, 2007. 81p.

TGA385 Segurança no Trabalho 4(4-0) II.

Conceitos gerais. Acidentes do trabalho, doenças profissionais e do trabalho. Métodos de análise de acidentes. Fisiologia do trabalho. Ritmos biológicos, tempos humanos e tempos de trabalho. Noções de esforço físico, biomecânica e antropometria. Ergonomia. Normas de certificação do sistema de gestão em saúde e segurança no trabalho.

Bibliografia Básica:

- 1 - VIEIRA, S. I. Manual de saúde e segurança do trabalho. Florianópolis: Mestra Editora, 2002.
- 2 - BARBOSA FILHO, A.N. Segurança do trabalho & gestão ambiental. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2008.
- 3 - ROUQUAYROL, M. Z.e NOAMAR, A. F. Epidemiologia e Saúde. 6 ed. Rio de Janeiro. Medsi, 2003,728p.

Bibliografia Complementar:

- 1 – SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE ERGONOMIA E SEGURANÇA DO TRABALHO FLORESTAL E AGRÍCOLA, 2, 2005, **Anais...** Viçosa – MG SIF – UFV, 2005. 371P.
- 2 – SIMPLICIO, A. T. Metodologia biomecânica e suas relações com a ergonomia. IN: SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE ERGONOMIA E SEGURANÇA DO TRABALHO FLORESTAL E AGRÍCOLA, 1, Viçosa – MG, SIF, 2000 p.166-171.

TGA392 Sistemas Agroflorestais e Agroecologia 4(2-2) II. TGA340*.

Agroecologia e agroecossistemas. Plantas e fatores ambientais. Sustentabilidade de agroecossistemas. Fundamentos para implantação e manejo de sistemas



agroflorestais. Classificação e potencial de utilização de sistemas agroflorestais. Sustentabilidade de sistemas agroflorestais.

Bibliografia Básica:

- 1 - ALTIERI, M. *Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável*. 5 ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.
- 2 - AQUINO, A. M. A.; ASSIS, R. L. *Agroecologia; princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável*. Brasília: Embrapa, 2005.
- 3 - MACEDO, R. L. G; VALE, A. B.; VENTURIN, N. *Eucalipto em sistemas agroflorestais*. Lavras: UFLA, 2010.

Bibliografia Complementar:

- 1 - KAGEYAMA, P. Y. *et al. Restauração ecológica de ecossistemas naturais*. 2 ed. Botucatu. FEPAF. 2003.
- 2- RICKLEFS, R. E. A. *Economia da Natureza*. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- 3- PRIMARCK, R. B.; RODRIGUES, E. *Biologia da conservação*. Londrina: Midiograf, 2000.

TGA393 Projeto Final de Curso 0(1-6) II. TGA391 e TGA394*.

Concepção do projeto final de curso: consiste na elaboração, por uma equipe de alunos, de um trabalho ou projeto sobre um tema escolhido dentro das áreas de conhecimento do Tecnólogo em Gestão Ambiental. O trabalho terá a supervisão de um orientador credenciado junto ao coordenador da disciplina. O trabalho será submetido por escrito à Comissão Examinadora, contendo memorial descritivo e de cálculo, devendo ser defendido oralmente perante uma banca examinadora.

Bibliografia Básica:

- 1 - SEVERINO, Antônio. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 1984.
- 2 . DEMO, P. *Introdução à Metodologia da Ciência* 2ª ed . São Paulo. Atlas.
3. SALOMON, D. V. *Como fazer uma monografia*. 10ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Bibliografia Complementar:

1. FRANÇA, Júnia Lessa. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 5. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.
- KöCHE, J C, *Fundamentos de Metodologia Científica*, 2008.
- PINTO, Alice Regina et al. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos**. Viçosa, MG, 2010. 88 p. Disponível em:<<http://www.bbt.ufv.br/>>.



TGA394 Estágio Supervisionado 0(0-10) II. Ter cursado 420 horas de disciplinas obrigatórias.

O estágio supervisionado, a ser realizado em empresas públicas, privadas ou na própria Instituição de Ensino, tem como objetivos: favorecer a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, propiciar uma experiência profissional, conhecer a realidade do mercado de trabalho, estabelecer contatos com instituições que atuem em uma ou mais áreas de conhecimento do profissional de Tecnologia em Gestão Ambiental.

Bibliografia Básica:

1. Campus Florestal. Manual de Estágio supervisionado; Cursos Tecnológicos. Florestal:MG, 2011.
2. LIMA, Manolita Correia; OTIVO, Silvio. ESTÁGIO SUPERVISIONADO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO. São Paulo: Cengage Learning. 2006
3. BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes, ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **MANUAL DE ORIENTAÇÃO - Estágio Supervisionado, 4 ED**, São Paulo: Cengage Learning, 2009

Bibliografia Complementar:

1. Brasil, Leis e Decretos. Lei 11788/08, Dispõe sobre o estágio de estudante. Brasília: 2008. Disponível em < <http://www.cedaf.ufv.br/cere/>>.
2. Brasil. Conselho Nacional de Educação Básica. Resolução CNE 001/2011. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos a Educação Profissional e do Ensino Médio. Brasília: 2004. Disponível em < <http://www.cedaf.ufv.br/cere/>>.

LEF280 LIBRAS Língua Brasileira de Sinais (1+2) - Introdução às técnicas de tradução em Libras/Português. Introdução às técnicas de tradução em Português/Libras. Noções básicas da língua de sinais brasileira. O sujeito surdo. Noções lingüísticas de libras. A gramática da língua de sinais. Aspectos sobre a educação dos surdos. Teoria da tradução e interpretação.

Bibliografia Básica:



1. FELIPE, Tanya A. **Libras em contexto** - Curso Básico - Livro do Estudante. 8ª ed. Brasília: MEC, 2007. 187p.
2. QUADROS, R.M. de. Secretaria de Educação Especial. **O tradutor e o intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília, DF: MEC, 2004.
3. MINAS GERAIS. Secretaria do Estado de Educação de Minas Gerais. **Vocabulário Básico de Libras**: Língua Brasileira de Sinais. Coleção Lições de Minas. vol XXIV, 2002.

Bibliografia Complementar:

4. ALMEIDA, Elizabeth G.C. de. **Leitura e surdez**: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
5. BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão**. Brasília, DF: MEC; SEEP, 2005.
6. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. vol. 1 e 2. 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 2001.
7. FERNANDES, Eulália. **Problemas linguísticos e cognitivos do surdo**. Rio de Janeiro: Agir, 1990.
8. GOES, M.C. Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas. Autores Associados, 1996.
9. GOLDFELD, Márcia. **A criança surda**: linguagem cognição, numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.
10. LACERDA, C.B.F. de; GOES, M.C.R. (orgs). **Surdez**: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.
11. MOURA, Maria Cecília. **O surdo**: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
12. QUADROS, R.M. de.; KARNOPP, L.B. (col). **Língua de sinais brasileira, estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.



9. ANEXO IV - NORMAS DE FUNCIONAMENTO DOS LABORATÓRIOS



Normas de procedimento no laboratório de

Microbiologia

Vestuário obrigatório

- Jaleco branco;
- Calça comprida; (no caso das discentes, se por questão religiosa ou cultural, admite-se trajar a saia longa)
- Calçado fechado; (sapato, tênis, bota, botina...)

Cuidados

- Não levar jamais as mãos à boca ou aos olhos quando estiver manuseando produtos químicos;
- Não usar produto algum que não esteja devidamente rotulado;
- Não é permitido alimentar-se dentro do laboratório
- Qualquer acidente ocorrido no laboratório deve ser imediatamente comunicado ao responsável pelo setor (no caso de aula, o professor).



NORMAS DE TRABALHO E

SEGURANÇA PARA O LABORATÓRIO

DE QUÍMICA

- Ao entrar no prédio colocar as mochilas no armário.
- Usar sempre jaleco, calça comprida e sapato fechado.
- Manter a organização do laboratório, lavando as vidrarias utilizadas.
- Não brincar durante as práticas; lembrar-se de que o laboratório é lugar de trabalho sério.
- Não correr no laboratório.
- Qualquer acidente deve ser comunicado imediatamente ao professor (a).
- Ler atentamente os rótulos dos frascos dos reagentes e o procedimento da prática.
- Manipular os reagentes tóxicos e voláteis na capela.
- Não pegar reagentes ou vidrarias, que não serão utilizados na prática, sem autorização do professor.
- Não é permitido alimentar-se dentro do laboratório.



Universidade Federal de Viçosa – Campus de Florestal
Serviço de Tecnologia da Informação – STI – Laboratórios
Técnico Responsável: Romário dos Santos Lopes de Assis

Políticas de Uso dos Laboratórios de Informática

Das Regras

- Regra 01:** Uso somente para fins acadêmicos;
- Regra 02:** Não é permitido o consumo de bebidas ou qualquer tipo de comida nas dependências dos laboratórios;
- Regra 03:** Proibido o acesso a conteúdos pornográficos;
- Regra 04:** Proibido o uso de qualquer espécie de jogos dentro dos laboratórios;
- Regra 05:** Proibida a instalação de qualquer tipo de software nas máquinas dos laboratórios;
- Regra 06:** Proibido alterar as configurações das máquinas dos laboratórios;
- Regra 07:** Proibido o download de conteúdos que não sejam para fins acadêmicos ou que infrinjam os direitos autorais;
- Regra 08:** É de responsabilidade dos usuários o cuidado com a conservação dos equipamentos;
- Regra 09:** Proibida a retirada ou danificação de qualquer equipamento instalado nos laboratórios;
- Parágrafo único:** A eventual danificação ou ausência de qualquer equipamento das dependências dos laboratórios será de responsabilidade dos alunos que se encontrarem presentes nos laboratórios durante o período da constatação da ausência ou danificação dos mesmos.
- Regra 10:** Será permitido uso dos laboratórios fora do horário de funcionamento se, e somente se, solicitado pelo coordenador dos cursos de informática ou pelo professor da disciplina a fim e sob a responsabilidade de um bolsista do quadro do STI;
- Regra 11:** Estende-se a notebooks ou qualquer aparelho pessoal as regras 01, 03, 04, 07.
- Regra 12:** É proibido todo e qualquer ato que interfira na ordem dentro das dependências dos laboratórios.

AL

AL

AL

AL



Do horário de Funcionamento

Tópico 01: O(s) Laboratório(s) que estará(ão) à disposição dos alunos, para uso com fins acadêmicos, estará(ão) aberto(s), sob a responsabilidade de bolsistas previamente escalados, de segunda a sexta-feira, no horário de 07 às 11 horas e de 13 às 17 horas;

Tópico 02: O(s) Laboratório(s) não estará(ão) disponível(eis) nos dias de sábados, pois estarão em uso pelas turmas dos cursos da EJA (Educação para Jovens e Adultos);

Da disponibilidade dos laboratórios

Tópico 01: Quando dois laboratórios em funcionamento:

- LABII, para uso dos alunos regularmente matriculados nos cursos de informática de acordo com a tabela de horários prefixados;
- LABIII, para uso somente em aulas.

Tópico 02: Quando três laboratórios em funcionamento:

- LABII, para uso de qualquer aluno regularmente matriculado nos cursos oferecidos pelo campus;
- LABIII, para uso dos alunos regularmente matriculados nos cursos de informática oferecidos pelo campus.
- LABI, para uso somente em aula.

Paragrafo único: Numa possível interdição em qualquer dos laboratórios, as regras de disponibilidades serão rearranjadas pelo técnico responsável.

Das preferências de uso

Preferência 01: Toda e qualquer aula que se faça necessário o uso das máquinas dos laboratórios;

Preferência 02: Toda e qualquer aula de monitoria que necessite do uso das máquinas dos laboratórios;

Preferência 03: Toda e qualquer manutenção necessária para o bom funcionamento das máquinas e das redes que englobam os laboratórios;

AR

R

A

Pa



Preferência 04: De acordo com as disponibilidades previstas no capítulo anterior, aos alunos para uso com fins acadêmicos.

Das Punições

Infração 01: A não observância das **REGRAS 01, 02 e 12** implicará ao usuário advertência verbal, na reincidência suspensão por uma semana das dependências dos laboratórios.

Infração 02: A não observância das **REGRAS 03, 04, 05, 06, 07 e 11** implicará ao usuário suspensão por uma semana das dependências dos laboratórios, na reincidência terá a suspensão prorrogada por mais uma semana e será encaminhado à Diretoria de Ensino.

Infração 03: Ignorando a **REGRA 09** o usuário será suspenso das dependências dos laboratórios por um mês e será diretamente encaminhado à Diretoria de Ensino.

Poliana Flavia Maia
Diretora de Ensino

Fabricio Aguiar Silva
Coordenador dos Cursos de Informática

Adilson Rosa Lopes

Chefe do Serviço de Tecnologia da Informação

ROMÁRIO DOS SANTOS LOPES DE ASSIS
TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
MATRÍCULA 10139-7
CPD/UFV/CAF

Romário dos Santos Lopes de Assis
Técnico Responsável Pelos Laboratórios



10. ANEXO V – MATRIZES CURRICULARES ANTERIORES



CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

MATRIZ CURRICULAR 2008.

1º PERÍODO

Cód. Disciplina	Nome Disciplina	Carga Horária C(T-P)	Total H.A.	Pré ou Co-requisito
TBC100	Matemática Aplicada	4(4-0)	60	-
TBC101	Português Instrumental	3(3-0)	45	-
TDS100	Informática Básica	2(1-2)	45	-
TGA210	Topografia e Introdução ao GPS	2(1-2)	45	-
TGA220	Química Analítica e Ambiental	2(1-2)	45	-
TGA230	Ecologia e Ecossistemas Brasileiros	3(3-0)	45	-
TGA231	Microbiologia Ambiental e Saúde Pública	3(2-2)	60	-
TGA240	Elementos de Ciências do Solo	2(1-2)	45	-
TGA250	Ética e Legislação do Profissional em Meio Ambiente	1(1-0)	15	-
TOTAL		22	405	
TOTAL ACUMULADO		22	405	

2º PERÍODO

Cód. Disciplina	Nome Disciplina	Carga Horária C(T-P)	Total H.A.	Pré ou Co-requisito
TBC103	Probabilidade Estatística	3(3-0)	45	TBC100
TGA251	Legislação Ambiental	3(3-0)	45	-
TGA340	Manejo e Conservação de Solo	3(2-2)	60	TGA240
TGA360	Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos	4(4-0)	60	-
TGA370	Educação Ambiental	3(3-0)	45	-
TGA381	Manejo e Tratamento de Poluentes	2(1-2)	45	TGA231
TGA390	Climatologia e Qualidade do Ar	3(2-2)	60	
TGA380	Saneamento Ambiental	3(3-0)	45	TGA220
TOTAL		24	405	
TOTAL ACUMULADO		46	810	



3º PERÍODO

Cód. Disciplina	Nome Disciplina	Carga Horária C(T-P)	Total H.A.	Pré ou Co-requisito
TBC104	Empreendedorismo	4(4-0)	60	-
TGA350	Licenciamento Ambiental	3(3-0)	45	TGA251
TGA361	Hidráulica Básica	3(2-2)	60	TBC100
TGA372	Economia de Recursos Naturais	4(4-0)	60	-
TGA373	Gestão Ambiental	4(4-0)	60	-
TGA391	Elaboração e Desenvolvimento de Projetos Ambientais	4(4-0)	60	-
TGA310	Sistemas de Informações Geográficas	2(1-2)	45	TGA210
TOTAL		24	390	
TOTAL ACUMULADO		72	1.200	

4º PERÍODO

Cód. Disciplina	Nome Disciplina	Carga Horária C(T-P)	Total H.A.	Pré ou Co-requisito
TGA341	Recuperação de Áreas Degradadas	3(2-2)	60	TGA340
TGA362	Qualidade e Tratamento de Água	3(2-2)	60	TGA361
TGA382	Controle da Poluição em Processos Industriais	4(4-0)	60	TGA381
TGA 385	Segurança do Trabalho	4(4-0)	60	-
TGA383	Coleta e Tratamento de Águas Residuárias	3(3-0)	45	TGA381
TGA384	Gerenciamento de Resíduos Sólidos	4(4-0)	60	TGA380
TGA392	Sistemas Agroflorestais e Agroecologia	3(2-2)	60	TGA340
TGA393	Projeto Final de Curso	0(1-6)	105	TGA391 e TGA394*
TGA394	Estágio Supervisionado	0(0-10)	150	Ter cursado 405 horas/aula
TOTAL		24	405	
TOTAL ACUMULADO		96	1.605 (105 + 150) = 1.860	



CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

MATRIZ CURRICULAR 2009.

Currículo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental

Tecnólogo

ATUAÇÃO

O perfil característico do profissional de meio ambiente deverá ser o de um profissional qualificado para compreender, tomar decisões e propor soluções sobre os problemas ambientais em toda a sua amplitude e diversidade. Os profissionais concluintes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental deverão apresentar um conjunto de competências que os habilitam a desempenhar atividades nos mais diferentes locais de trabalho, visando sempre ao controle da qualidade do meio ambiente.

Reconhecimento:

Autorização: CEPE-UFV, ATA 445 de 05/12/2007

Turno: Integral - 40 vagas

Exigência	Horas/Aula	Prazos	Anos
Disciplinas obrigatórias	1.860	Mínimo	2
Disciplina Optativa	45	Padrão	2
Estágio Supervisionado (150h)		Máximo	4
TOTAL	1.905		



Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental da UFV

SEQUÊNCIA SUGERIDA				
Disciplinas Obrigatórias		Carga Horária	Total	Pré-requisito
Código	Nome	Cr(T-P)	H.A.	(Pré ou Co-requisito)*
1º Período				
TBC100	Matemática Aplicada	4(4-0)	60	
TBC101	Português Instrumental	3(3-0)	45	
TDS100	Informática Básica	2(1-2)	45	
TGA210	Topografia e Introdução ao GPS	2(1-2)	45	
TGA220	Química Analítica e Ambiental	3(2-2)	60	
TGA230	Ecologia e Ecossistemas Brasileiros	3(3-0)	45	
TGA231	Microbiologia Ambiental e Saúde Pública	3(2-2)	60	
TGA240	Elementos de Ciências do Solo	2(1-2)	45	
TGA250	Ética e Legislação do Profissional em Meio Ambiente	1(1-0)	15	
TOTAL		23	420	
TOTAL ACUMULADO		23	420	
2º Período				
TBC103	Probabilidade e Estatística	3(3-0)	45	TBC100
TGA251	Legislação Ambiental	3(3-0)	45	
TGA340	Manejo e Conservação de Solo	3(2-2)	60	TGA240
TGA360	Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos	3(3-0)	45	
TGA370	Educação Ambiental	2(2-0)	30	
TGA371	Teoria Geral da Administração	2(2-0)	30	
TGA380	Saneamento Ambiental	2(2-0)	30	TGA220
TGA381	Manejo e Tratamento de Poluentes	3(3-0)	45	TGA231
TGA390	Climatologia e Qualidade do Ar	3(2-2)	60	
TOTAL		24	390	
TOTAL ACUMULADO		47	810	



Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental da UFV

3º Período				
TBC104	Empreendedorismo	4(4-0)	60	
TGA310	Sistemas de Informações Geográficas	2(1-2)	45	TGA210
TGA350	Licenciamento Ambiental	3(3-0)	45	TGA251
TGA361	Hidráulica Básica	3(2-2)	60	TBC100
TGA372	Economia de Recursos Naturais	4(4-0)	60	
TGA373	Gestão Ambiental	4(4-0)	60	
TGA391	Elaboração e Desenvolvimento de Projetos Ambientais	4(4-0)	60	
TOTAL		24	390	
TOTAL ACUMULADO		71	1.200	
4º Período				
TGA341	Recuperação de Áreas Degradadas	3(2-2)	60	TGA340*
TGA362	Qualidade e Tratamento de Água	3(2-2)	60	TGA361
TGA382	Controle da Poluição em Processos Industriais	4(4-0)	60	TGA381
TGA383	Coleta e Tratamento de Águas Residuárias	3(3-0)	45	TGA381
TGA384	Gerenciamento de Resíduos Sólidos	4(4-0)	60	TGA380*
TGA385	Segurança do Trabalho	4(4-0)	60	
TGA392	Sistemas Agroflorestais e Agroecologia	3(2-2)	60	TGA340*
TGA393	Projeto Final de Curso	0(1-6)	105	TGA391 e TGA394*
TGA394	Estágio Supervisionado	0(0-10)	150	Ter cursado 405 horas/aula
TOTAL		24	660	
TOTAL ACUMULADO		95	1.860	
Disciplinas Optativas				
LET491	LIBRAS Língua Brasileira de Sinais	2(1-2)	45	

**Currículo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental
Matriz 2010****ATUAÇÃO**

O perfil característico do profissional de meio ambiente deverá ser o de um profissional qualificado para compreender, tomar decisões e propor soluções sobre os problemas ambientais em toda a sua amplitude e diversidade. Os profissionais concluintes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental deverão apresentar um conjunto de competências que os habilitam a desempenhar atividades nos mais diferentes locais de trabalho, visando sempre ao controle da qualidade do meio ambiente.

Reconhecimento:

Autorização: CEPE-UFV, ATA 445 de 05/12/2007

Turno: Integral - 50 vagas

Exigência	Horas	Prazos	Anos
Disciplinas obrigatórias	1.860	Mínimo	2,0
Estágio Supervisionado (150h)		Padrão	2,0
		Máximo	4,0
TOTAL	1.860		

SEQUÊNCIA SUGERIDA

Disciplinas Obrigatórias		Carga Horária	Total	Pré-requisito
Código	Nome	Cr(T-P)	Horas	(Pré ou Co-requisito)*
1º Período				
TBC100	Matemática Aplicada	4(4-0)	60	
TBC101	Português Instrumental	3(3-0)	45	
TDS100	Informática Básica	3(1-2)	45	
TGA210	Topografia e Introdução ao GPS	3(1-2)	45	
TGA220	Química Analítica e Ambiental	4(2-2)	60	
TGA230	Ecologia e Ecossistemas Brasileiros	3(3-0)	45	
TGA231	Microbiologia Ambiental e Saúde Pública	4(2-2)	60	
TGA240	Elementos de Ciências do Solo	3(1-2)	45	
TGA250	Ética e Legislação do Profissional em Meio Ambiente	1(1-0)	15	
TOTAL		28	420	
TOTAL ACUMULADO		28	420	

Currículo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental

Disciplinas Obrigatórias		Carga Horária	Total	Pré-requisito
Código	Nome	Cr(T-P)	Horas	(Pré ou Co-requisito)*
2º Período				
TBC103	Probabilidade e Estatística	3(3-0)	45	TBC100
TGA251	Legislação Ambiental	3(3-0)	45	
TGA310	Sistemas de Informações	3(1-2)	45	TGA210

**Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental da UFV**

TGA340	Geográficas Manejo e Conservação de Solo	4(2-2)	60	TGA240
TGA360	Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos	3(3-0)	45	
TGA370	Educação Ambiental	2(2-0)	30	
TGA371	Teoria Geral da Administração	2(2-0)	30	
TGA381	Manejo e Tratamento de Poluentes	3(3-0)	45	TGA231
TGA395	Meteorologia e Climatologia	4(4-0)	60	
TOTAL		27	405	
TOTAL ACUMULADO		55	825	

3º Período

TBC104	Empreendedorismo	4(4-0)	60	
TGA350	Licenciamento Ambiental	3(3-0)	45	TGA251
TGA361	Hidráulica Básica	4(2-2)	60	TBC100
TGA372	Economia de Recursos Naturais	4(4-0)	60	
TGA373	Gestão Ambiental	4(4-0)	60	
TGA391	Elaboração e Desenvolvimento de Projetos Ambientais	4(4-0)	60	
TGA396	Monitoramento e Qualidade do Ar	2(2-0)	30	TGA395
TOTAL		25	375	
TOTAL ACUMULADO		80	1.200	

4º Período

TGA341	Recuperação de Áreas Degradadas	4(2-2)	60	TGA340*
TGA362	Qualidade e Tratamento de Água	4(2-2)	60	TGA361
TGA382	Controle da Poluição em Processos Industriais	4(4-0)	60	TGA381
TGA383	Coleta e Tratamento de Águas Residuárias	3(3-0)	45	TGA381
TGA384	Gerenciamento de Resíduos Sólidos	4(4-0)	60	
TGA385	Segurança no Trabalho	4(4-0)	60	
TGA392	Sistemas Agroflorestais e Agroecologia	4(2-2)	60	TGA340*

Currículo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental

Disciplinas Obrigatórias		Carga Horária	Total	Pré-requisito
Código	Nome	Cr(T-P)	Horas	(Pré ou Co-requisito)*
4º Período - Continuação				
TGA393	Projeto Final de Curso	0(1-6)	105	TGA391 e TGA394*
TGA394	Estágio Supervisionado	0(0-10)	150	Ter cursado 420 horas
TOTAL		27	660	
TOTAL ACUMULADO		107	1.860	
Disciplinas Optativas				
LEF280	LIBRAS Língua Brasileira de Sinais	3(1-2)	45	

